



Bordador e customizador



2



Programa de
QUALIFICAÇÃO
ARCO OCUPACIONAL
PROFISSIONAL
VESTUÁRIO

BORDADOR E CUSTOMIZADOR

2



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin

Governador

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

Rodrigo Garcia

Secretário

Nelson Baeta Neves Filho

Secretário-Adjunto

Maria Cristina Lopes Victorino

Chefe de Gabinete

Ernesto Masselani Neto

Coordenador de Ensino Técnico, Tecnológico e Profissionalizante

Concepção do programa e elaboração de conteúdos

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia

Coordenação do Projeto
Juan Carlos Dans Sanchez

Equipe Técnica
Cibele Rodrigues Silva e João Mota Jr.

Fundação do Desenvolvimento Administrativo – Fundap

Geraldo Biasoto Jr.
Diretor Executivo

Lais Cristina da Costa Manso Nabuco de Araújo
Superintendente de Relações Institucionais e Projetos Especiais

Coordenação Executiva do Projeto
José Lucas Cordeiro

Equipe Técnica
Ana Paula Alves de Lavos, Emily Hozokawa Dias e
Laís Schalch

Textos de Referência
Selma Venco, Maria Helena de Castro Lima, Clélia La Laina,
Paula Marcia Ciacco da Silva Dias e Vagner Carvalheiro

Gestão do processo de produção editorial

Fundação Carlos Alberto Vanzolini

Antonio Rafael Namur Muscat
Presidente da Diretoria Executiva

Hugo Tsugunobu Yoshida Yoshizaki
Vice-presidente da Diretoria Executiva

Gestão de Tecnologias aplicadas à Educação

Direção da Área
Guilherme Ary Plonski

Coordenação Executiva do Projeto
Angela Sprenger e Beatriz Scavazza

Gestão do Portal
Luiz Carlos Gonçalves, Sonia Akimoto e
Wilder Rogério de Oliveira

Gestão de Comunicação
Ane do Valle

Gestão Editorial
Denise Blanes

Equipe de Produção
Assessoria pedagógica: Ghisleine Trigo Silveira

Editorial: Adriana Ayami Takimoto, Airtton Dantas de Araújo,
Beatriz Chaves, Camila De Pieri Fernandes, Carla Fernanda
Nascimento, Célia Maria Cassis, Cláudia Letícia Vendrame
Santos, Gisele Gonçalves, Hugo Otávio Cruz Reis, Livia
Andersen França, Lucas Puntel Carrasco, Mainã Greeb Vicente,
Patrícia Maciel Bomfim, Patrícia Pinheiro de Sant'Ana, Paulo
Mendes e Tatiana Pavanelli Valsi

Direitos autorais e iconografia: Aparecido Francisco,
Beatriz Blay, Olívia Vieira da Silva Villa de Lima,
Priscila Garofalo, Rita De Luca e Roberto Polacov

Apoio à produção: Luiz Roberto Vital Pinto,
Maria Regina Xavier de Brito, Valéria Aranha e
Vanessa Leite Rios

Diagramação e arte: Jairo Souza Design Gráfico

CTP, Impressão e Acabamento
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Agradecemos aos seguintes profissionais e instituições que colaboraram na produção deste material:
Denise Pollini, Gabryelle T. Feresin, Irene Maia, José Luis Hernández Alonso, Letícia Diniz Gonçalves, Luís
André do Prado, Maria Isabel Branco Ribeiro, Maria Simone e SENAC São Paulo

CARO(A) TRABALHADOR(A)

Estamos bastante felizes com a sua participação em um dos nossos cursos do Programa **Via Rápida Emprego**. Sabemos o quanto é importante a capacitação profissional para quem busca uma oportunidade de trabalho ou pretende abrir o seu próprio negócio.

Hoje, a falta de qualificação é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo desempregado.

Até os que estão trabalhando precisam de capacitação para se manter atualizados ou quem sabe exercer novas profissões com salários mais atraentes.

Foi pensando em você que o Governo do Estado criou o **Via Rápida Emprego**.

O Programa é coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, em parceria com instituições conceituadas na área da educação profissional.

Os nossos cursos contam com um material didático especialmente criado para facilitar o aprendizado de maneira rápida e eficiente. Com a ajuda de educadores experientes, pretendemos formar bons profissionais para o mercado de trabalho e excelentes cidadãos para a sociedade.

Temos certeza de que iremos lhe proporcionar muito mais que uma formação profissional de qualidade. O curso, sem dúvida, será o seu passaporte para a realização de sonhos ainda maiores.

Boa sorte e um ótimo curso!

*Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico,
Ciência e Tecnologia*

CARO(A) TRABALHADOR(A)

Começamos, neste momento, a segunda etapa de seu caminho na construção de conhecimentos sobre a ocupação de bordador e customizador.

No Caderno 1, além das técnicas relacionadas à ocupação, você se inteirou dos avanços ocorridos na área ao longo do tempo, bem como da situação do mercado de trabalho atual, pois nós, do Programa **Via Rápida Emprego**, acreditamos que para formar um bom profissional é imprescindível perpassar por todas essas etapas.

Já este Caderno abordará temas mais específicos da ocupação.

A Unidade 5 vai tratar de cores, materiais e desenhos usados no exercício do bordado, tudo isso de forma minuciosa e permeada de ilustrações e atividades agradáveis.

Já a Unidade 6 abordará os tecidos, desde a extração ou obtenção das fibras até o processo de tecelagem, pois eles são o elemento primordial para aqueles que se dedicam à indústria do vestuário, sendo vários deles, por certo, bastante utilizados por você durante e após esse curso no exercício dessa ocupação.

Na Unidade 7, você entrará em contato com técnicas e pontos de bordado, conhecendo o passo a passo dos pontos mais empregados, com imagens que mostram sua utilização.

A Unidade 8 vai falar da customização, que, na prática, é a transformação ou personalização de roupas, calçados, móveis etc. Esse processo é muito interessante, visto que customizar uma peça equivale a transformá-la em uma peça nova, original. Para isso, você aprenderá como fazer customização e tingimentos artesanais, tendo a seu dispor explicações e imagens ilustrativas de uso.

A Unidade 9 tratará de um tema muito importante: trabalhar por conta própria. Por meio de atividades e informações importantes, a Unidade mostrará como perceber o potencial de certa região para a escolha de uma ocupação.

Na Unidade 10, você fará um balanço dos conhecimentos adquiridos, listando também aquilo que considera importante aprofundar.

Boa sorte nesta nova etapa do curso!

SUMÁRIO

Unidade 5

9

CORES, MATERIAIS E DESENHOS

Unidade 6

27

DO QUE E COMO SÃO FEITOS OS TECIDOS

Unidade 7

39

TÉCNICAS E PONTOS DE BORDADO

Unidade 8

57

O QUE É CUSTOMIZAÇÃO?

Unidade 9

81

TRABALHANDO POR CONTA PRÓPRIA

Unidade 10

87

REVENDO MEUS CONHECIMENTOS

São Paulo (Estado). Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia. Via Rápida Emprego: vestuário: bordador e customizador, v.2. São Paulo: SDECT, 2013.
il. -- (Série Arco Ocupacional Vestuário)

ISBN: 978-85-65278-69-0 (Impresso)
978-85-65278-77-5 (Digital)

1. Ensino profissionalizante 2. Vestuário - Qualificação técnica 3. Bordador e Customizador – Decoração e ornamento I. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia II. Título III. Série.

CDD: 371.425
746.44

CORES, MATERIAIS E DESENHOS



Gravura da série "Doze páginas de imagens para crianças para diversão e ensino da oralidade". Johann Michael Voltz. *A oficina de costura*, c. 1835. Calcogravura, 19,5 cm x 26 cm. Augsburg, Alemanha.

O objetivo desta Unidade é falar não só das cores, mas também dos materiais e tipos de desenho mais utilizados no bordado. Tal assunto é importante para os profissionais de moda, em especial para os que se dedicam ao bordado e à customização.

Antes de tudo, é preciso saber que as cores são classificadas em duas categorias: cor-luz e cor-pigmento. A cor-luz é produzida pela emissão direta da luz; está presente em telas de televisão, monitores de computador, celulares, projetores e raios de sol. A cor-pigmento, por sua vez, pode ser encontrada em tintas e corantes; ela é feita de substâncias que permitem aos olhos perceber a coloração de um bordado, por exemplo.

Saber combinar as cores é essencial para o profissional da indústria têxtil conseguir o efeito desejado na produção de uma peça.

Para isso, é preciso conhecer a classificação básica das cores:

- **Primárias** – Cores puras, que não são formadas pela mistura de outras cores. O amarelo, o azul e o vermelho são cores primárias.
 - **Secundárias** – Formadas pela mistura de duas cores primárias. Por exemplo: o laranja resulta da mistura do amarelo com o vermelho; o verde, da mistura do azul com o amarelo. E o violeta? Quais cores precisamos misturar para obter essa cor?
- Isso mesmo: o violeta resulta da mistura do vermelho com o azul.
- **Terciárias** – Formadas pela mistura de uma cor primária (amarelo, azul ou vermelho) com uma ou mais cores secundárias. Os tons de marrom são exemplos de cores terciárias.

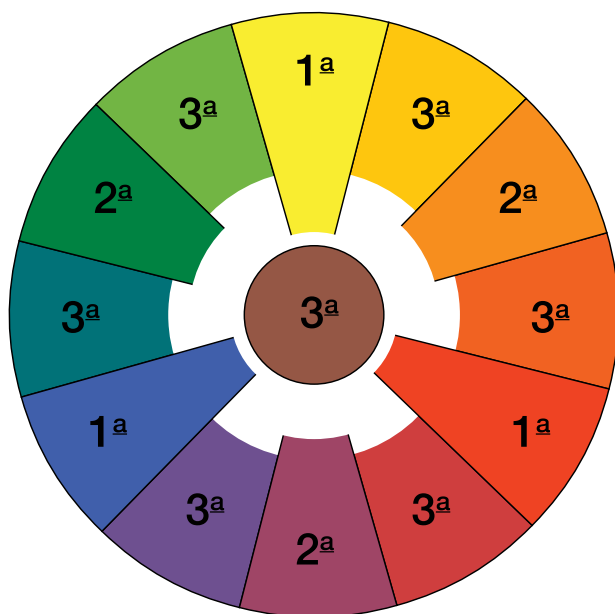
Veja aqui como fica a combinação de cores.

Cores primárias	
	
Cores secundárias	Cores terciárias
	



Cromático: Do latim *chromaticus*, relativo a cor.

Mas conhecer as cores vai além disso. Observe o círculo **cromático** a seguir. Ele indica as cores primárias, secundárias, terciárias e, ainda, duas novidades: as cores complementares e as análogas.



© Jairo Souza Design Gráfico

As cores complementares são aquelas que apresentam contraste entre si. No círculo cromático elas ficam em lados opostos, como o vermelho e o verde.

As cores análogas são as vizinhas no círculo cromático, como o azul, o roxo e o violeta.

Uma cor pode, ainda, ter várias tonalidades: mais escuras quando misturada com o preto e mais claras quando misturada com o branco.



A escolha das cores usadas em um bordado depende do tipo de vestuário em que ele será aplicado: se for uma peça irreverente, as cores mais indicadas são as combinações contrastantes (cores complementares no círculo cromático); se a peça for clássica, indicam-se combinações harmônicas (cores análogas).

Atividade 1

OBSERVANDO O CÍRCULO CROMÁTICO

1. Em sua opinião, qual é a cor complementar:

a) do amarelo? _____

b) do azul? _____

2. Quais são as cores análogas:

a) do vermelho? _____

b) do amarelo? _____

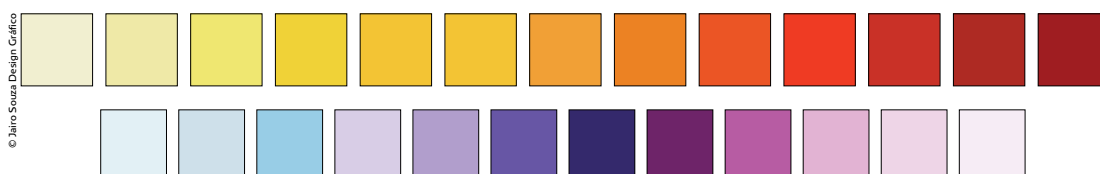
A cor possui temperatura?

Nossa imaginação nos ajudará a responder.

- Pense em algo quente. Qual é a primeira cor que lhe vem à mente?
- Agora, pense em algo frio. Qual é a cor que surge em sua cabeça?

Coisas quentes, como o fogo, em geral nos fazem pensar no vermelho, no alaranjado e no amarelo; coisas frias, como o gelo, nos remetem ao branco, ao azul e ao cinza.

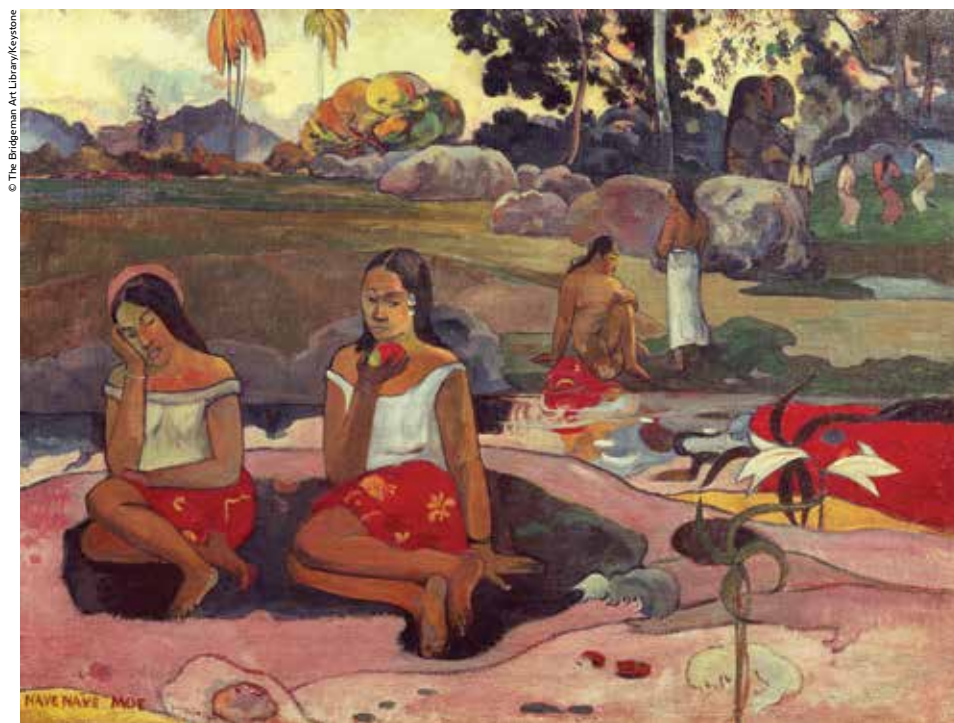
Veja quais são os tons considerados quentes e frios nas faixas a seguir.



Atividade 2

CORES EM TODA PARTE

1. Observe a pintura.



Paul Gauguin. *Sweet Dreams (Nave nave moe)*, 1894. Óleo sobre tela, 74 cm x 100 cm. Museu Hermitage, São Petersburgo, Rússia.

a) Classifique as cores utilizadas pelo artista, anotando-as no quadro.

Cor	Classificação
Vermelho	Cor primária

b) Em sua opinião, o artista preferiu tons frios ou quentes na pintura que fez?
Explique sua resposta.

c) Quais são os sentimentos que a observação dessa pintura desperta em você?
Por quê?

d) Em sua opinião, qual é a mensagem que o artista quer transmitir com essa pintura?

Material para bordar

O bordado é uma das técnicas de ornamentação de tecidos e peças de vestuário, cama, mesa e banho, muito valorizadas no mercado de moda.

Para um bom resultado, é preciso saber equilibrar, contrastar e combinar a cor e a textura do tecido com o tipo e a cor das linhas, o motivo dos desenhos e a forma, o tamanho, o estilo e a tensão dos pontos.

Veja a seguir os principais materiais empregados no bordado e na customização.

Linhas

Vários tipos de linha podem ser usados para bordar.



Linhas em novelo.



Linhas em meadas.



Linhas em plaquinhas plásticas.

As linhas são constituídas por fios torcidos, que garantem maior durabilidade aos trabalhos. Algumas têm fios torcidos de tal maneira que passam a impressão de ser um fio só. São recomendadas para bordados em tecidos médios e pesados, isto é, de superfície flexível, mas de **gramatura** alta, perceptível ao toque, pois são consideravelmente espessas.

Existem também linhas cujos fios podem ser separados, permitindo o uso de um ou mais fios (meadas). São recomendadas para bordados em tecidos médios e leves e para trabalhos mais delicados, visto que, com elas, você pode “controlar” a espessura adequada ao tipo de bordado.

Agulhas

As agulhas utilizadas para a confecção de bordados são as normais de costura, e não as mesmas empregadas na tapeçaria. Você deve escolher uma agulha adequada ao tipo de trabalho que vai realizar e aos tipos de linha e de tecido que vai usar.

As agulhas grossas são recomendadas para trabalhos em tecidos mais pesados, com linhas mais grossas; as finas, para trabalhos em tecidos leves, com linhas mais finas. Nada impede você de utilizar agulha e linhas finas para trabalhos mais delicados em tecidos mais pesados, mas você deve sempre testar o resultado antes.

Para o ponto-cruz, por exemplo, as agulhas mais indicadas são as mais pontudas e com o buraco (também chamado olho da agulha) mais amplo que as demais, as quais são a nº 22 e a nº 24, porque a linha usada nesse tipo de trabalho é mais espessa.



Gramatura: Quantidade de gramas existentes em um metro quadrado de tecido. Quanto maior a gramatura, mais suave será ao toque.



Separe suas tesouras de costura e procure não utilizá-las para cortar papel ou quaisquer outros materiais. Elas servirão apenas para linhas e tecidos; do contrário, perderão o "fio" e terão de ser afiadas.

Tesouras

As tesouras recomendadas para bordar são as de aço inoxidável.

Tesouras pequenas e pontiagudas são utilizadas para cortar linhas, e grandes, para cortar tecidos.

Fotos: © Paulo Savala



Tesoura de ponta.



Tesoura bico de cegonha, muito utilizada no bordado *Hardanger*.



Certifique-se de que o tecido que será bordado não possui elasticidade. Se possuir, regule a tensão dele no bastidor, que funcionará apenas como suporte.

Bastidores

Bastidores são aros circulares, comercializados aos pares e em vários tamanhos. Geralmente feitos de madeira, são usados em dupla: o bastidor menor embaixo, o tecido a ser bordado em cima do aro e o bastidor maior em cima do tecido. Pressione o bastidor maior de cima para baixo, de modo a prensar e esticar o tecido, para que não haja deformidades no bordado e não se corra o risco de o tecido enrugar ou franzir. Portanto, na área em que você vai bordar, ou seja, na parte inserida no aro menor, o tecido deve estar bem esticado, totalmente reto.



© Olga Yastrenskaya/123RF



© Ted Fox/Alamy/Diomedea



© Dorothy Alexander/Alamy/Other Images

Há um tipo de bastidor no qual há uma espécie de tarraxa no aro maior, que permite apertá-lo ou alargá-lo, facilitando a ação de esticar qualquer tipo de tecido, seja fino ou grosso. No entanto, leve em conta o fato de que as peças metálicas podem enferrujar com o tempo, e ferrugem e tecido não combinam.



© Paulo Savala

Para trabalhos de dimensões maiores, como em peças de tapeçaria, bastidores redondos não devem ser utilizados. Nesses casos, é indicado o uso de bastidores quadrados ou retangulares, apoiados sobre cavaletes.

O profissional que trabalha com bordado e customização precisa ter um *kit* básico com instrumentos e materiais que o auxiliarão em suas funções diárias.

Para isso, é importante contar com:



1. Uma caixa para guardar o material: de madeira, plástico, papelão ou metal. O importante é que tenha tampa, que seja leve e bastante resistente.
2. Linhas de costura: de algodão e de poliéster, de diferentes cores.
3. Bobinas para máquina de costura: de plástico para máquinas caseiras e de metal para máquinas industriais.
4. Alfinetes de cabeça de metal.
5. Alfinetes de cabeça colorida.
6. Aparelho calcador para costurar zíper.
7. Botões de camisa grandes e de cores variadas.
8. Botões de camisa pequenos e de cores variadas.
9. Botões decorativos de formas e cores variadas.
10. Fita métrica.

11. Tesoura para cortar linhas.
12. Dedal.
13. Passador de elástico.
14. Colchetes de gancho.
15. Alfinetes de segurança.
16. Colchetes redondos.
17. Tesoura para cortar tecidos e tesoura para cortar papel.
18. Carretilha.
19. Descosturador (também conhecido como abridor de casa).
20. Agulheiro, ou seja, uma almofada de alfinetes, de preferência com encaixe para o pulso.
21. Guia magnético.
22. Giz de alfaiate de cor escura para tecidos claros e de cor clara (de preferência branco) para tecidos escuros.
23. Pedacos de papel-carbono.
24. Entretela (importante, muitas vezes, para firmar o bordado).
25. Cola para tecido.
26. Papel de seda e papel vegetal.
27. Lápis preto HB.
28. Agulhas variadas.

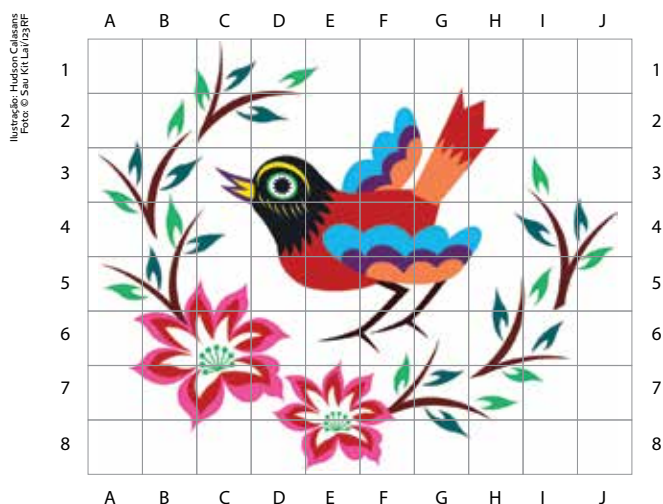
Desenhos

Hoje, para bordar, não é mais necessário dominar a arte do desenho, pois em revistas especializadas e também na internet há uma infinidade de temas que você pode reproduzir facilmente.

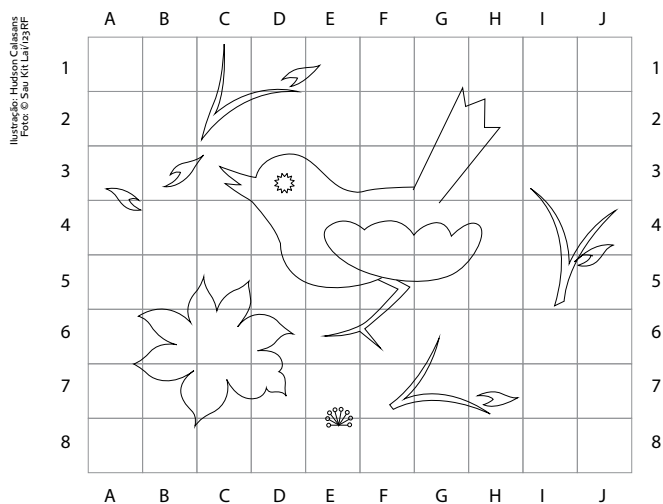
Mesmo assim, você pode optar por criar o próprio desenho ou usar algum já pronto como referência.

Veja a seguir como fazer a reprodução de um desenho:

1. Escolha um desenho que lhe agrade.
2. Quadricule-o marcando, nos quatro lados, pontos com intervalos de 2 cm (os intervalos poderão ser maiores ou menores, dependendo do tamanho do desenho).



3. Repita o mesmo procedimento em uma folha de papel sulfite.
4. Numere, na lateral, cada quadradinho, começando na parte de cima do desenho. Repita esses números no outro lado do papel. Faça a mesma coisa no papel que receberá o novo risco.
5. Na parte de cima do desenho, coloque letras do alfabeto em cada quadradinho, da esquerda para a direita, e repita as mesmas letras na parte de baixo. Isso também deve ser feito no papel que receberá o novo risco.
6. Reproduza, quadrado a quadrado, os riscos correspondentes.



Métodos de riscar

Depois de escolher o desenho, o profissional que trabalha com bordados terá de reproduzi-lo.

Para isso, você precisará de:

- um pedaço de papel resistente;
- giz ou lápis de alfaiate;
- papel-carbono;
- tecido;
- lápis preto HB;
- alfinetes de costura.



Método 1

Você pode criar o motivo a ser bordado diretamente no tecido, usando giz ou lápis de alfaiate.



O giz de alfaiate pode ser “apontado” (desgastando as laterais) para se obter traços mais finos. A vantagem de usá-lo é que seus traços podem ser apagados com facilidade. Não utilize caneta esferográfica para essa função. Seu traço é quase permanente, ela pode manchar o tecido, e o atrito da ponta poderá franzi-lo.



Não é recomendável utilizar **papel-carbono** escuro em tecidos claros, mas, se isso ocorrer, lave o tecido quando terminar o bordado com água e sabão neutro, esfregando levemente.

Método 2

Você pode primeiro criar no papel o motivo a ser bordado e depois transferi-lo para o tecido, da seguinte maneira:

1. Desenhe o motivo desejado no papel resistente.
2. Coloque o tecido sobre uma superfície plana e lisa.
3. Coloque o **papel-carbono** sobre o tecido, com a face brilhante para cima e a face opaca (que vai marcar o tecido) para baixo.
4. Coloque o desenho do motivo sobre o papel-carbono.
5. Prenda com alfinetes de costura o tecido, o carbono e o desenho para que não se movam. Certifique-se de que o tecido está fixo. Uma boa dica é colocar todos os alfinetes na mesma direção para não dar diferença no tecido depois de transferido o desenho.
6. Risque todo o desenho com lápis preto de ponta afiada, sem fazer muita pressão para não rasgar o papel-carbono.

Fotos: © Paulo Savala



Método 3

Esse método só é viável quando o tecido a ser bordado é bem fino e transparente. Basta colocar o desenho em papel por baixo do tecido e riscá-lo com lápis preto, já que a transparência do tecido permite ver o desenho.



Fotos: © Paulo Savila

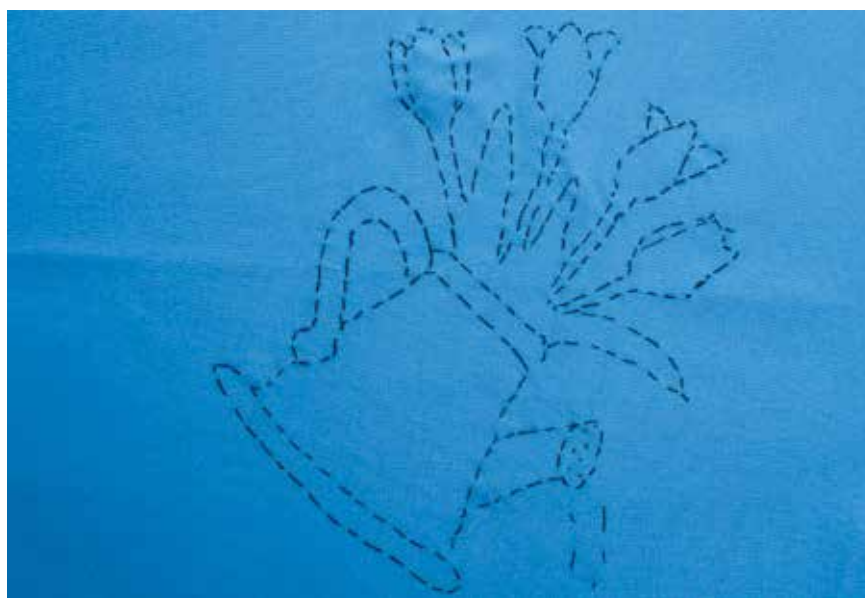


Como tecidos finos costumam “escorregar”, seria interessante costurar nele (ou pespontar) o papel com o molde sem arrematar a costura. Para isso, utilize uma agulha bem fina e linha de cor diferente à do tecido. Vale ressaltar que essa técnica só pode ser usada em tecidos que não marcam com os furos da agulha.

Método 4

É o método apropriado para tecidos texturizados ou grossos. Ele é um pouco diferente dos anteriores, visto que, em vez de transferir o desenho para o tecido utilizando lápis ou papel-carbono, você vai contorná-lo com pontos de alinhavo bem pequenos. Assim, o “risco” será o próprio bordado. Antes, porém, é necessário prender no tecido o papel com o motivo usando alfinetes, a fim de que a figura não se desloque na hora de bordar. Depois de bordado, remova o papel, rasgando-o até que fique apenas a figura pespontada, como nas imagens seguintes.





Atividade 3

PRATICANDO A REPRODUÇÃO

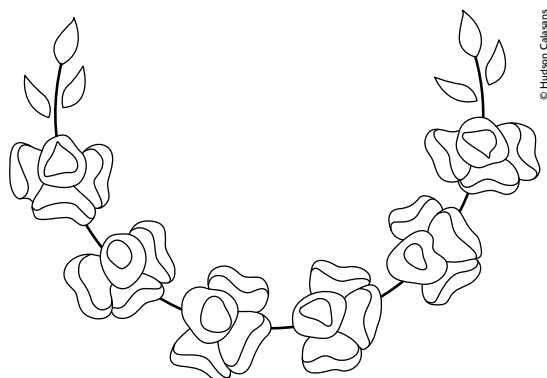
Nesta atividade, você vai reproduzir um desenho para, futuramente, usá-lo em um bordado.

1. Escolha um desenho em uma revista que possa recortar.
2. Siga os passos indicados anteriormente, quadriculando o desenho e reproduzindo-o em uma folha de papel sulfite.
3. Discuta com os colegas as dificuldades e as facilidades que encontrou para reproduzir o desenho.

Galeria de desenhos

Os desenhos a seguir são próprios para bordados em ponto cheio e em ponto-cruz, técnicas de ponto de bordado que serão mais bem explicadas na Unidade 7 desse Caderno. Você poderá empregar motivos como estes em seus trabalhos, dependendo da encomenda.

Ponto cheio e ponto-cruz



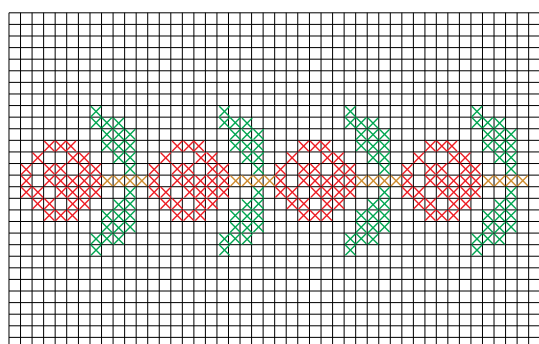
© Hudson Calasans



© Paulo Savala



© Diemella



© Hudson Calasans



© Paulo Savala

Roupas e acessórios

Fotos: © Paulo Swala



Ponto cheio em roupa feminina.



Bolsa bordada em ponto cheio.

Atividade 4 CRIANDO UMA COLEÇÃO

1. Em dupla, planejem uma coleção. Imaginem uma linha de produtos bordados que vocês poderão confeccionar e vender, como enxoval de bebê, cama, mesa, banho, vestuário ou acessórios de moda (bolsas, bijuterias, cabedal de sandálias).
 - Quem serão os clientes?
 - Quais os materiais necessários?
 - Como serão os produtos: clássicos, diferenciados?
 - Como e onde vão oferecer os produtos?
2. Organizem uma apresentação e, em seguida, troquem ideias com os colegas.

DO QUE E COMO SÃO FEITOS OS TECIDOS

O principal elemento de trabalho daqueles que fazem parte da indústria da moda são os tecidos.

Conhecer do que são feitos e como são produzidos os tecidos é fundamental para quem quer trabalhar nessa nova ocupação.

Vamos, por essa razão, detalhar alguns aspectos desse assunto.

Para fabricar tecidos, as matérias-primas utilizadas são filamentos ou fibras, também chamados materiais têxteis.

Esses filamentos ou fibras são utilizados na produção de fios, que, por sua vez, serão usados na fabricação de tecidos ou de linhas para costura, rendas, bordados etc.

Entende-se por têxtil todos os materiais que podem ser usados para fiar e tecer e que reúnam as seguintes qualidades:

- resistência;
- comprimento;
- plasticidade;
- flexibilidade.

As fibras usadas para fazer tecidos podem ser naturais ou artificiais/sintéticas. As fibras naturais são as de origem animal, vegetal ou mineral. São encontradas na natureza, quase prontas para fiar e tecer, e contêm características próprias: conforto, boa absorção de calor e umidade.

Já as fibras artificiais ou sintéticas são produzidas pela indústria, por ação química ou mecânica, a partir de processos que transformam certas matérias-primas em fios adequados para tecer.

Vamos ver, a seguir, detalhadamente os diferentes tipos de fibra.

Fibras naturais

Fibras de origem animal

As fibras de origem animal são consideradas as mais ricas e mais valorizadas da indústria têxtil. No entanto, apesar de servirem de base para a fabricação de alguns tecidos, não são utilizadas na maioria deles.

Elas podem ser divididas em dois grupos:

1. As que são extraídas e fabricadas a partir dos pelos de animais domésticos e selvagens, como:
 - lã extraída de ovelhas e carneiros;
 - pelos extraídos de cabras, camelos, lhamas, vicunhas, alpacas, coelhos, lontras etc.;
 - cabelos e crinas.
2. As que são extraídas e fabricadas a partir de filamentos de insetos e aracnídeos, como:
 - a seda chamada de natural, produzida a partir de filamentos retirados dos casulos de bichos-da-seda que viviam, originalmente, na região norte da China;



Casulos de bichos-da-seda.

- a seda produzida por outros tipos de inseto da família das borboletas e mariposas (lepidópteros) – embora também seja bastante utilizada na indústria de costura, trata-se de um tipo de seda considerado inferior à seda natural;

- os fios ou filamentos produzidos a partir de teias de certas espécies de aranhas – as fêmeas das *Nephila madagascariensis* produzem um fio de tom dourado e brilhante que dá origem a uma seda característica da região de Madagascar.



Aranha produzindo a teia.



Roupa de seda dourada.

Fibras de origem vegetal

As fibras de origem vegetal se dividem em quatro grupos, de acordo com as partes da planta de onde são extraídas:

1. Fibras extraídas de sementes: algodão e paina, por exemplo.
2. Fibras extraídas de caules e raízes: linho, cânhamo, juta, rami etc.
3. Fibras extraídas de folhas: ráfia, buriti, alfa, sisal ou agave, coroa, gravatá, abacaxi, entre outros.
4. Fibras extraídas do fruto: por exemplo, o coco.



Linhaça repassada em cama de pregos para remover as cascas da palha, como parte do processo de produção de linho.



Linho.

Fibras de origem mineral

Essas fibras, extraídas de minerais, podem ser dos seguintes tipos:

- lã de vidro ou fios de vidro;
- fios metálicos (brocados, rendas e bordados).



Amianto anfibólio ou tremolito fibroso.



Brocado de seda.

Fibras artificiais ou sintéticas

As fibras artificiais ou sintéticas, como já dito, são criadas na indústria a partir da transformação de matérias-primas em fios para tecer. Elas se dividem em três grupos:

1. Fibras produzidas a partir da celulose, matéria-prima de origem vegetal, como o raíom ou a seda artificial, *rayoncut* ou algodão artificial.
2. Fibras produzidas a partir de proteínas animais ou vegetais, como as lãs artificiais.
3. Fibras compostas por substâncias minerais, como o náilon, os filamentos de vidro e, mais atuais, as fibras derivadas da reciclagem de garrafas PET.



Tecido de poliéster e fibras de náilon atadas formando uma rede em trama, ampliada 40 vezes.



Viscose.

Como reconhecer as fibras utilizadas em cada tecido

Algumas vezes conseguimos, pelo simples toque ou pela aparência, identificar as fibras que compõem determinado tecido. Mas nem sempre isso é possível.

Nesses casos, uma forma de reconhecer a composição das fibras é aproximá-las do fogo, provocando sua combustão ou **queima**. Esse processo requer muito cuidado. É preciso cortar um pedaço pequeno de tecido e queimar uma das pontas, segurando-o pela outra.

Mas por que esse processo permite identificar a composição das fibras? Porque a velocidade da queima varia conforme a origem delas.

As fibras de origem animal queimam com certa dificuldade, sem produzir chamas. Além disso, durante a queima, é possível sentir um cheiro de cabelo queimado (experimente queimar um pedacinho de lã 100%).

As fibras de origem vegetal queimam mais rápido do que as de origem animal. Pegam fogo com mais facilidade, chegando a produzir chama e cinzas, mas sem deixar cheiro.

As **fibras de origem mineral** não pegam fogo. Por essa razão, costumam ser utilizadas para a confecção de roupas especiais, usadas em ambientes ou situações em que há risco de incêndio.

As fibras artificiais ou sintéticas também queimam rapidamente, mas produzem pouca chama. Quando derretem, em vez de cinzas, vê-se um pouco de resina, semelhante a plástico queimado.

A fabricação dos tecidos

Vimos, até agora, algumas indicações sobre as matérias-primas que servem para a fabricação dos tecidos: quais os tipos de fibra utilizados e como reconhecê-los.



Lembre-se de ter um recipiente no qual você possa jogar o pedaço de tecido e interromper a **queima**.



Você sabia?

O uso do amianto – **fibra de origem mineral** – é polêmico, pois foi considerado cancerígeno pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

No Brasil, encontra-se em discussão no Supremo Tribunal Federal a permanência ou não da Lei federal nº 9.055, de 1º de junho de 1995, que autoriza o uso controlado do amianto crisotila.

Fonte: BANIR o amianto: longa luta em defesa da vida. *O Engenheiro*, FNE. Edição 128, jan. 2013. Disponível em: <http://www.fne.org.br/fne/index.php/fne/jornal/edicao_128_jan_13/banir_o_amianto_longa_luta_em_defesa_da_vida>. Acesso em: 18 jan. 2013.

Mas esse é só o começo de um processo com várias etapas, sendo as primeiras a extração ou obtenção/produção das fibras e a transformação dessas fibras em fios, processo chamado fiação. Com a obtenção dos fios, inicia-se outro processo: o de tecelagem – o entrelaçamento dos fios que dá origem aos tecidos.

Atividade 1

TECELAGENS DE ONTEM E DE HOJE

1. Você verá a seguir imagens de fábricas de tecidos ou tecelagens. A primeira é de meados do século XX (20) em São Paulo, e a segunda, uma tecelagem atual.



Fábrica antiga de tecidos.



© Gaetan Bally/Keystone/Corbis/Latinstock

Tecelagem atual.

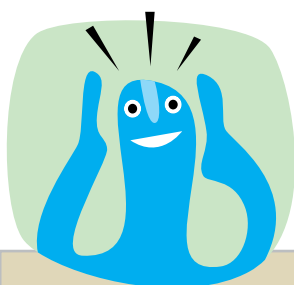
Em dupla, comparem as duas imagens e respondam no caderno:

- a) Que mudanças vocês podem perceber nos equipamentos e maquinários? Há semelhanças entre as duas imagens?
- b) Nas duas imagens, vemos operários no ambiente de trabalho. O que cada uma delas diz sobre o trabalho que eles fazem?

2. No laboratório de informática, usem a internet para buscar informações sobre as primeiras indústrias têxteis do Estado de São Paulo:

- Quando foram criadas?
- Onde estavam localizadas?
- Quem eram os trabalhadores?
- Como era a jornada de trabalho?

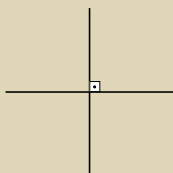
Essas são apenas algumas das perguntas que vocês poderão responder. Busquem levantar outras informações além dessas, e as anotem no espaço a seguir.



Você sabia?

Duas retas são **perpendiculares** quando elas se cruzam, formando, na sua intersecção, um ângulo reto (de 90°).

Ilustrações: © Hudson Calazans



Já duas retas ou segmentos de reta são **paralelos** quando eles mantêm a mesma distância um do outro (são equidistantes) em toda a sua extensão. Não há nenhum ponto em que se encontram.

3. Façam um cartaz com os resultados da pesquisa para apresentar à classe.

Processo de tecelagem e a estrutura dos tecidos

A base para a fabricação dos tecidos é o entrelaçamento dos fios. Todos os tecidos fabricados em tear plano – os chamados tecidos planos – são produzidos pelo entrelaçamento de dois tipos de fio: os de teia (ou urdume), dispostos no sentido do comprimento, e os de trama, dispostos no sentido da largura. Os fios do urdume são dispostos **perpendicularmente** aos da trama.



Tear plano.

O padrão do entrecruzamento do urdume e da trama define o tipo de estrutura de um tecido plano, como a do tafetá, da sarja e do cetim, havendo uma estrutura que foge à regra: a do *jacquard* (fala-se “jacar”).

Conhecer as estruturas é de grande utilidade para quem vai trabalhar com o corte ou a modelagem de peças. Há várias razões para isso.

Com base no conhecimento sobre a composição dos tecidos, você poderá escolher o mais adequado para cada modelo, pois saberá se o escolhido vai dar, ou não, o movimento esperado da peça, ou até mesmo o caimento que se espera da roupa. Isso fará de você um profissional mais qualificado.

Outra boa razão para obter essa informação é que a forma de manusear os tecidos e os acabamentos que poderão ser feitos também varia de acordo com a estrutura.

Tecidos mais finos e delicados, por exemplo, exigem cuidados especiais, e o conhecimento de suas características será importante para determinar o modelo, o tipo de acabamento e os equipamentos adequados para lidar com eles.

Veja, a seguir, como são as principais estruturas de tecidos com as quais você vai trabalhar.

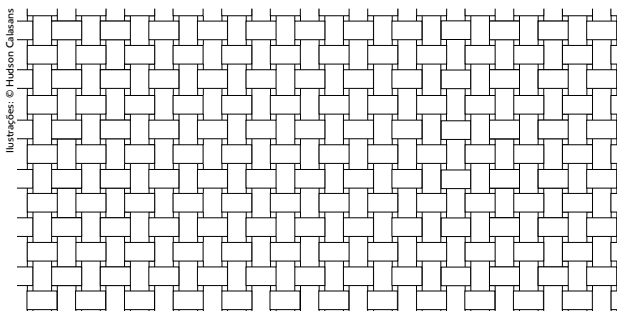


Não se prenda totalmente aos nomes dados aos tecidos, pois eles podem variar de um fabricante para outro.

Tipos de estrutura dos tecidos planos

Estrutura tela ou tafetá

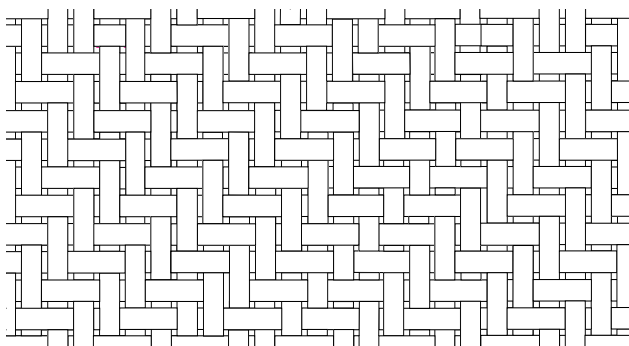
Esse tipo de tecido apresenta uma estrutura básica, considerada a mais simples entre as demais. Ela se caracteriza por ter um fio da trama passando por cima do fio do urdume, e o seguinte passando por baixo, conforme imagem apresentada a seguir.



O tecido é classificado conforme é trançado e segundo a resistência dos fios. Exemplos: tafetá, musselina, voal, percal.

Estrutura sarja

Nessa estrutura, também considerada básica, o fio da trama, em vez de passar por um fio do urdume, passa por dois na primeira carreira. Na segunda, repete-se o processo, começando, porém, um fio de trama depois de onde a primeira carreira teve início. Esse processo se repete sucessivamente, avançando, a cada carreira, um ponto do urdume, o que, ao final, dará a impressão de uma estria em diagonal.



Ponto tomado: Aquele em que o fio do urdume passa por cima do fio da trama.

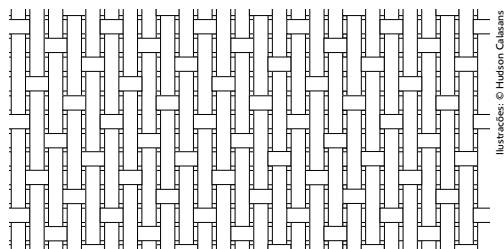
Ponto deixado: Aquele em que o fio do urdume passa por baixo do fio da trama.

Estrutura cetim

A estrutura cetim caracteriza-se por ter o número de **pontos tomados** diferente do número de **pontos deixados**. Mas, diversamente da sarja, o número de pontos deixados é maior e pode variar.

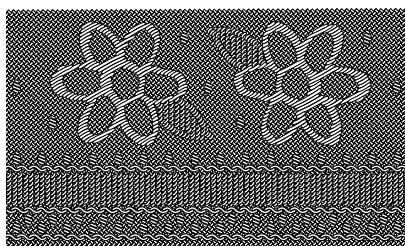
Quanto maior o número de pontos deixados, maior será a leveza do tecido e menor sua resistência.

O próprio cetim é o exemplo mais conhecido desse tipo de estrutura.



Estrutura *jacquard*

Na estrutura *jacquard*, o entrelaçamento dos fios do urdume e da trama forma desenhos. Estes são realizados na própria composição do tecido, por meio do controle dos fios.



Conheça os tecidos

Já vimos que os tecidos são formados a partir do entrelaçamento do urdume e da trama, bem como as estruturas básicas desse entrelaçamento. A partir delas, ou com pequenas modificações no modo de entrelaçamento dos fios (as diferentes combinações de pontos tomados e deixados), são muitas as possibilidades de **tessitura** e de tecidos resultantes.

Assim, existe no mercado uma infinidade de **tipos de tecido** com características semelhantes, mas que nem sempre trazem o mesmo nome, nem apresentam a mesma qualidade, variando em relação ao tipo de fibra, à sua origem e ao processo de fabricação.

Por essa razão, é muito importante que você pesquise tecidos – seja em revistas especializadas, lojas, manuais, *blogs* de costura etc. – e que tenha amostras sempre à mão para quando tiver dúvidas sobre sua natureza e suas características.



Tessitura: Textura de um tecido.



Para conhecer os diferentes **tipos de tecido**, acesse o *site* Teciteca Virtual, da Universidade do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.teciteca.ceart.udesc.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=1&Itemid=5>. Acesso em: 3 jan. 2013.

Atividade 2

FAÇA SEU MOSTRUÁRIO DE TECIDOS

Esta é uma atividade que você começará agora, mas que vai se prolongar durante todo o curso e poderá, até mesmo, continuar depois de seu encerramento.

A proposta é que você crie o próprio mostruário de tecidos e possa utilizá-lo quando estiver exercendo a ocupação.

Para isso, use o modelo de ficha indicado a seguir. Você pode fazer as fichas com papel-cartão ou cartolina, pois assim garantirá que elas tenham maior durabilidade (que não rasguem facilmente).

Além disso, deverá guardá-las em ordem alfabética – de A até Z –, de acordo com o nome principal do tecido. Dessa maneira, será mais fácil encontrar a ficha de que precisa no momento de consultá-la.

(nome principal do tecido) ou (outros nomes dados para o mesmo tecido)		
Amostra (cole aqui um pequeno pedaço de tecido)	Composição: _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____	Fabricante: _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____
	Fibras de origem: ☐ animal ☐ vegetal ☐ mineral ☐ artificial ou sintética	Fornecedor: _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____

TÉCNICAS E PONTOS DE BORDADO

Nesta Unidade, você conhecerá os tipos de bordado e os pontos mais empregados. Tenha sempre em mente que você está iniciando o aprendizado nessa ocupação e que, como em todo trabalho, vai ganhar experiência com o tempo para elaborar bordados mais complexos.

Aproveite para montar um arquivo de pontos, se possível com fotos e figuras. Veja a seguir uma sugestão para construir seu caderno de pontos e técnicas.

Você pode utilizar folhas de papel sulfite avulsas e montar uma pasta catálogo ou usar um caderno grande de cartografia. Em qualquer uma das opções, use a parte da frente da folha como indicado a seguir:

Nome do ponto:

Material necessário:

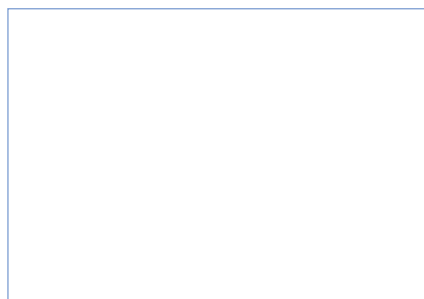
Agulha nº:

Linha/fios:

Cores:

Indicado para:

Observações e dicas:



Vamos começar pelo bordado livre, o tipo de bordado mais comum. Sua técnica consiste em escolher um desenho, transferi-lo para o tecido (utilizando lápis preto e papel-carbono ou giz de alfaiate) e preencher o desenho com as linhas do bordado.



Escolha um **desenho simples** no início, pois você ainda está aprendendo e se apropriando da técnica. Além disso, evite o uso de linhas metálicas, pois sua textura requer maior destreza no bordado.



- Antes de começar a bordar, alongue-se. Assim você evita dores nas costas, no pulso e nos dedos após algum tempo de trabalho.
- Escolha um assento com encosto. Não abaixe a cabeça sobre o bordado; aproxime-o do rosto, de modo que suas costas fiquem eretas no encosto. Se for preciso, utilize uma almofada para levantar o bordado.
- Retire anéis e acessórios que possam ficar presos em linhas e agulhas.
- Lave as mãos com água e sabão antes de começar o bordado, para que a gordura natural da pele não manche o tecido. Lave de novo sempre que precisar.

Atividade 1

TRANSFERINDO DESENHOS

1. Escolha um **desenho simples**, apenas com o contorno da figura.
2. Transfira o desenho para o tecido (de preferência cânhamo grosso, ideal para iniciantes no bordado).
3. Agora você já tem uma base para praticar os pontos que vai aprender, sendo que o ponto clássico utilizado para seguir uma linha é comumente conhecido como “ponto-atrás”.

A bordadeira Olinda Evangelista transforma em bordado poemas e pequenas histórias, buscando, para isso, inspiração em seu dia a dia. Dessa experiência, nasceu o site “Palavra bordada”.

Crie também sua poesia bordada.



Bordado inspirado em poesia portuguesa do século XVIII (18).

O artista plástico Arthur Bispo do Rosário (1911-1989) ficou internado boa parte de sua vida em um hospital psiquiátrico. Lá, ele confeccionou uma peça para o dia de sua morte, chamada “manto da apresentação”, em que fez bordados empregando o ponto-atrás.



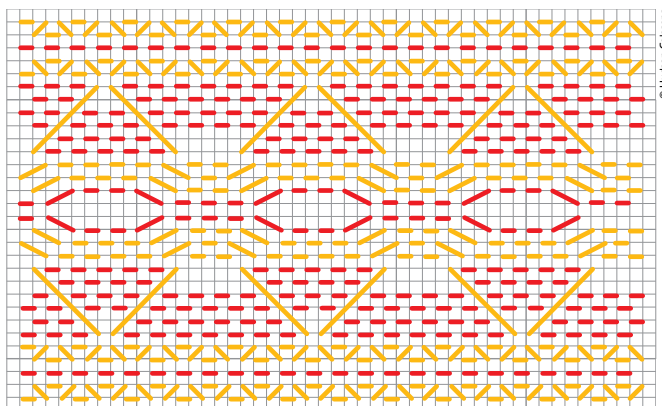
© Rodrigo Lopes / Coleção Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Bordado sobre fios contados

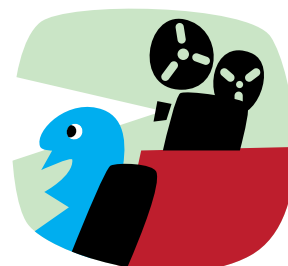
É um tipo de bordado com desenhos geométricos e, portanto, dispensa a utilização de desenhos prontos e sua transferência para o tecido. A técnica consiste em utilizar os próprios fios do tecido, contando-os.

Bordado em vagonite

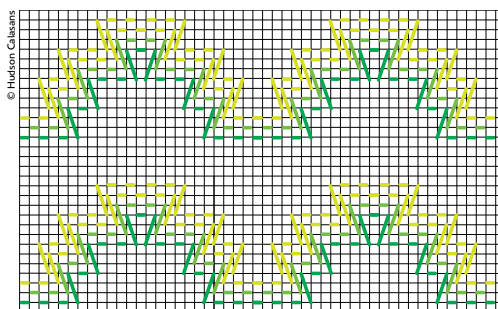
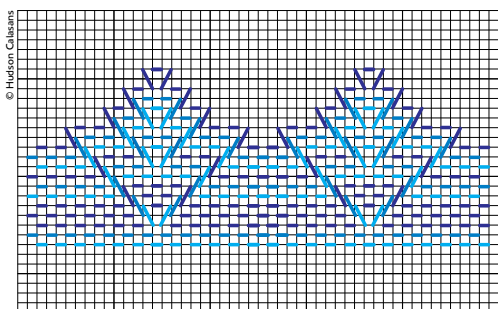
1. Antes de começar o bordado, escolha o gráfico que servirá de orientação para o seu trabalho. Por exemplo:



© Hudson Calaisans



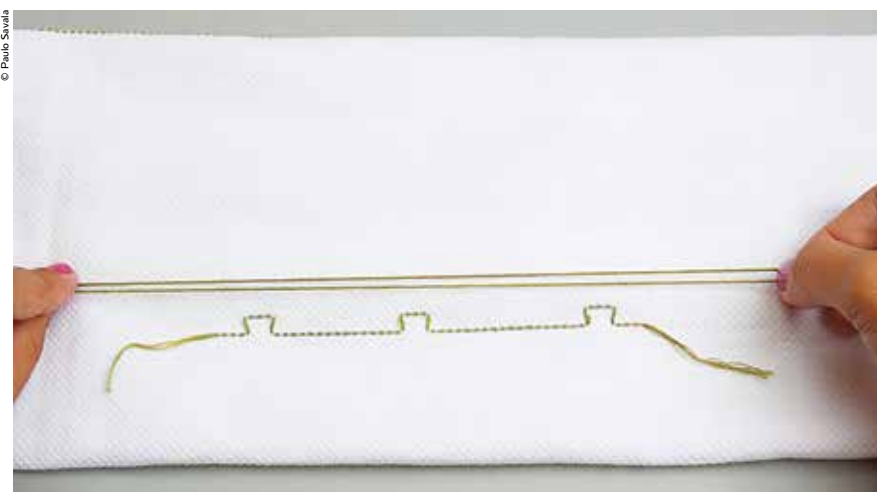
Se puder, assista ao filme *Colcha de retalhos* (*How to Make an American Quilt*, direção de Jocelyn Moorhouse, 1995). Algumas mulheres bordam suas histórias em uma colcha que será dada de presente de casamento. Enquanto isso, relembram suas trajetórias, os romances, as tristezas e as alegrias da vida.



2. O ponto deve ser feito de forma superficial, em forma de alinhavo, usando os fios uniformes do próprio tecido como base.



3. A cada carreira, coloque nova linha na agulha. Para saber o tamanho da linha é só calcular o dobro da parte a ser bordada.



4. Borde em forma de degraus, da esquerda para a direita, ou vice-versa, seguindo o gráfico selecionado previamente.



Bainhas abertas

São mais utilizadas nas bordas do tecido ou para fazer “barrados” (faixas e barras), se ele for plano e de estrutura telada simples. Consiste em retirar alguns fios paralelos e arrematá-los, formando desenhos vazados geométricos.



Bordado de fios agrupados

Também é empregado nas bordas do tecido ou em sua extensão, mas, para isso, é necessário desfizá-lo retirando os fios horizontais da trama ou das roupas. Consiste em elaborar desenhos, geralmente geométricos, utilizando um número regular de fios. Os fios soltos são presos com agulha e linha de bordado. O trabalho se mantém firme, ainda que aparente o contrário.



Atividade 2

LENDO BORDADOS



1. Leia individualmente o texto a seguir.

Além do bastidor

Marina Colasanti

Começou com linha verde. Não sabia o que bordar, mas tinha certeza do verde, verde brilhante.

Capim. Foi isso que apareceu depois dos primeiros pontos. Um capim alto, com as pontas dobradas como se olhasse para alguma coisa.

Olha para as flores, pensou ela, e escolheu uma meada vermelha.

Assim, aos poucos, sem risco, um jardim foi aparecendo no bastidor. Obedecia às suas mãos, obedecia ao seu próprio jeito, e surgia como se no orvalho da noite se fizesse a brotação.

Toda manhã a menina corria para o bastidor, olhava, sorria, e acrescentava mais um pássaro, uma abelha, um grilo escondido atrás de uma haste.

O sol brilhava no bordado da menina.

E era tão lindo o jardim que ela começou a gostar dele mais do que de qualquer outra coisa.

Foi no dia da árvore. A árvore estava pronta, parecia não faltar nada. Mas a menina sabia que tinha chegado a hora de acrescentar os frutos. Bordou uma fruta roxa, brilhante, como ela mesma nunca tinha visto.

E outra, e outra, até a árvore ficar carregada, até a árvore ficar rica, e sua boca se encher do desejo daquela fruta nunca provada.

A menina não soube como aconteceu. Quando viu, já estava a cavalo do galho mais alto da árvore, catando as frutas e limpando o caldo que lhe escorria da boca.

Na certa tinha sido pela linha, pensou na hora de voltar para casa. Olhou, a última fruta ainda não estava pronta, tocou no ponto que acabava em fio. E lá estava ela, de volta na sua casa.

Agora que já tinha aprendido o caminho, todo dia a menina descia para o bordado. Escolhia primeiro aquilo que gostaria de ver, uma borboleta, um louva-a-deus. Bordava com cuidado, depois descia pela linha para as costas do inseto, e voava com ele, e pousava nas flores, e ria e brincava e deitava na grama.

O bordado já estava quase pronto. Pouco pano se via entre os fios coloridos. Breve, estaria terminado.

Faltava uma garça, pensou ela. E escolheu uma meada branca matizada de rosa. Teceu seus pontos com cuidado, sabendo, enquanto lançava a agulha, como seriam macias as penas e doce o bico. Depois desceu ao encontro da nova amiga.

Foi assim, de pé ao lado da garça, acariciando-lhe o pescoço, que a irmã mais velha a viu ao debruçar-se sobre o bastidor. Era só o que não estava bordado. E o risco era tão bonito, que a irmã pegou a agulha, a cesta de linhas, e começou a bordar.

Bordou os cabelos, e o vento não mexeu mais neles. Bordou a saia, e as pregas se fixaram. Bordou as mãos, para sempre paradas no pescoço da garça. Quis bordar os pés, mas estavam escondidos pela grama. Quis bordar o rosto, mas estava escondido pela sombra. Então bordou a fita dos cabelos, arrematou o ponto, e com muito cuidado cortou a linha.

COLASANTI, Marina. Além do bastidor. In: _____. *Uma ideia toda azul*.

Rio de Janeiro: Nórdica, 1979.

2. Em grupo, discutam e registrem suas respostas:

- a) No conto, a menina borda e, ao colocar no bordado toda a sua imaginação, passa a gostar dele mais do que de qualquer outra coisa no mundo. Na opinião de vocês, nos dias de hoje, bordar é uma atividade apreciada pelas crianças? Por quê? Na realidade de cada um de vocês, quem se dedicaria ao bordado? Por quê?

- b) A menina do conto coloca no bordado aquilo que imagina, que sonha – não existe um risco predeterminado em seu trabalho. Segundo a experiência de vocês, é comum os bordados atuais serem feitos assim? Como eles são feitos? Quando vocês acham que o bordado era feito da maneira descrita no conto?

- c) No conto, bordado parece uma atividade natural das meninas. Na opinião de vocês, bordado é uma ocupação só para mulheres ou homens também podem exercê-la? Por quê?

Pontos

O bordado é uma técnica bastante antiga de ornamentação de tecidos e de roupas. Cada época da história da humanidade e cada região geográfica desenvolveu pontos de bordado característicos. Isso também se deu pelo comércio, no período das Grandes Navegações, e pelo contato entre povos e culturas, em que diferentes pontos foram se tornando conhecidos, muitos deles sendo, inclusive, transformados ao longo do tempo.

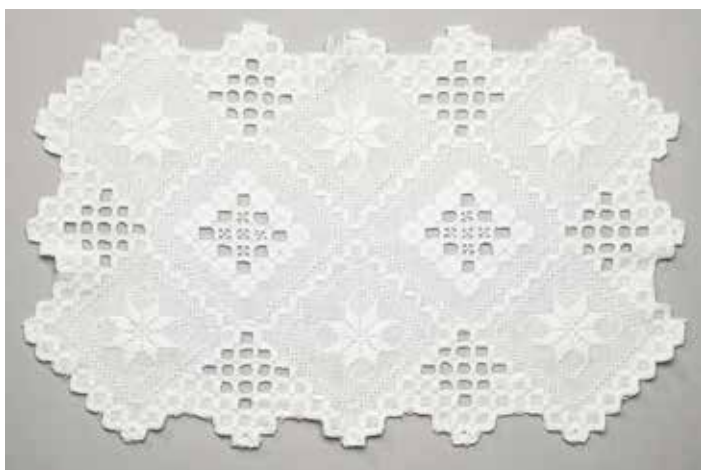
Existe grande variedade de pontos de bordado. A maioria deles é usada apenas para o bordado livre e alguns são utilizados para o bordado sobre fios contados. Observe no quadro os mais comuns.

Bordado livre	Bordado sobre fios contados	Bordado livre e/ou sobre fios contados
• Cadia • Composto • Fios estendidos • Nó	• Assis • Bainhas abertas • Cruz • <i>Hardanger</i> • Negro espanhol	• Aresta • Nó duplo • Pequinês • Zigue-zague

Vejamos alguns deles em mais detalhes.

Bordado *Hardanger*

É um bordado realizado em tecidos que têm fios iguais. Acompanha-se a trama para a realização de vazados de forma geométrica. É feito em blocos de pontos retos que formam uma cruz.



Passo a passo

1. Faça quatro pontos retos, um ao lado do outro, pegando quatro fios cada um.
2. Faça outros quatro pontos, da mesma forma que fez estes primeiros, só que perpendiculares a eles. Esse processo será repetido quatro vezes, até sobrar um quadradinho, sem bordar, no centro. O desenho geral fica parecendo uma cruz.
3. Dependendo do motivo escolhido para bordar, você repetirá esse movimento várias vezes, às vezes formando cruz e, em outras, não a completando.
4. Com a tesoura bico de cegonha, recorte o tecido que ficou entre os quatro grupos de pontos retos, com atenção e cuidado para não cortar as linhas que acabou de bordar.
5. Arremate o bordado com pequenas voltinhas, seguindo a direção e o número de linhas preexistentes.

Fotos: © Paulo Savalla



Passo 1



Passo 2



Passo 4



Passo 5

Bordado em tela

A elaboração desse bordado leva em conta o tipo de tela utilizado, o desenho que se pretende bordar e a grossura da linha a ser usada. Os tipos de ponto mudam conforme as telas, que podem ser finas, de fio simples, ou grossas, de fio duplo.

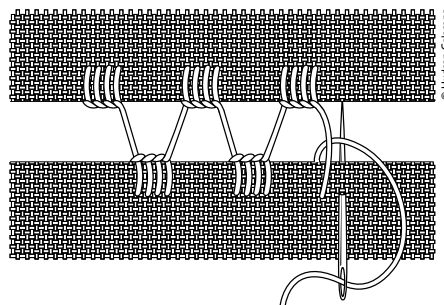
As telas de tapeçaria, muitas vezes, já possuem o motivo pintado com determinadas cores. Elas são uma sugestão, mas você pode e deve dar seu toque pessoal ao desenho, trocando algumas cores e inserindo outros detalhes para se destacar como bordador.



Pontos de entremeio

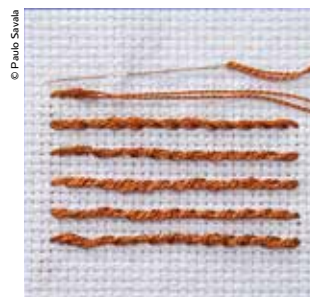
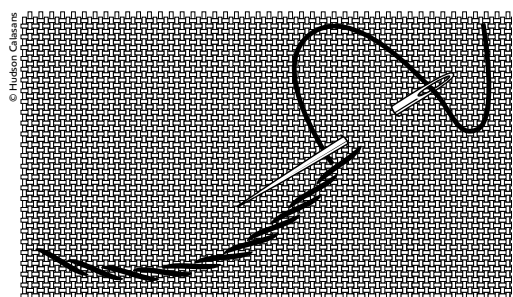
São utilizados para unir duas partes de tecido, formando um entremeio. Veja como fazer:

1. Vire as bordas do tecido para dentro, mas atenção: deve haver a mesma distância entre os lados.
2. Passe as bordas a ferro, para marcá-las.
3. Alinhe as bordas do tecido com linha e agulha, de modo que os pontos tenham a mesma distância entre si. Tome cuidado ao alinhar, para seguir o motivo escolhido e não puxar em excesso nem a linha nem o tecido, evitando enrugá-lo.

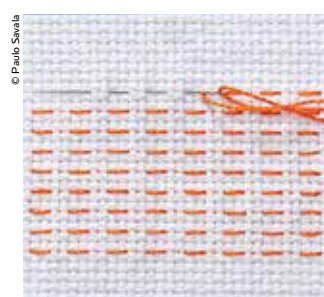
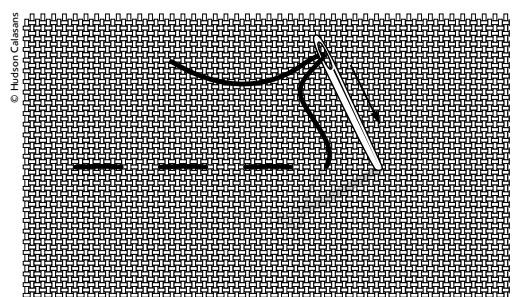


Galeria de pontos

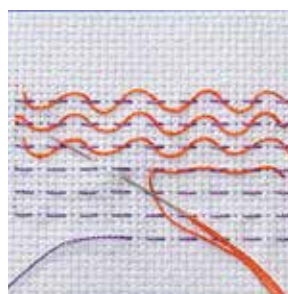
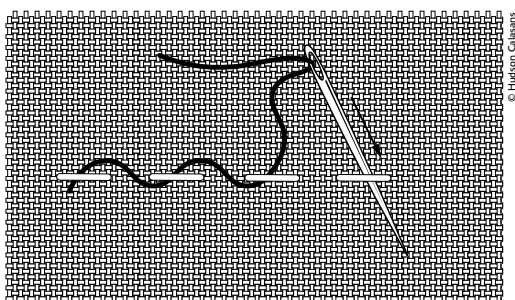
Ponto Haste



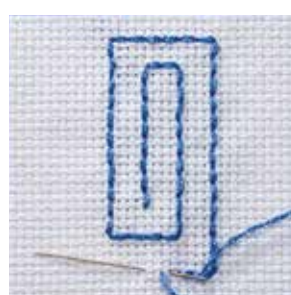
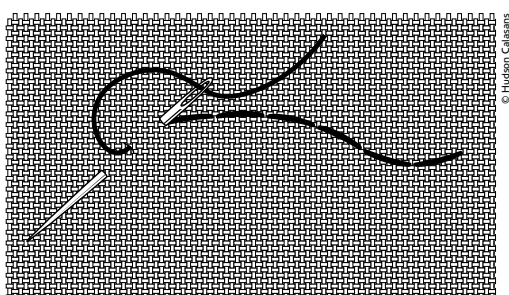
Ponto de alinhavo ou pesponto



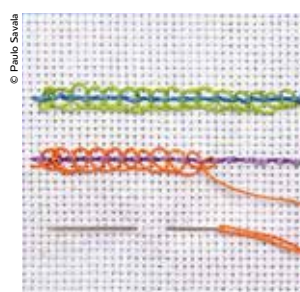
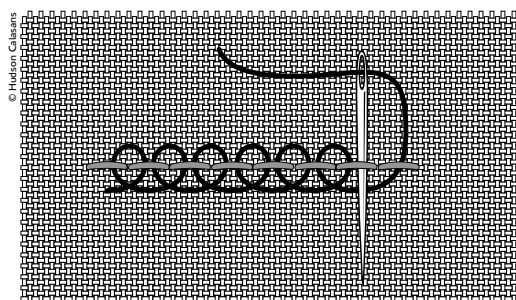
Ponto de alinhavo enlaçado



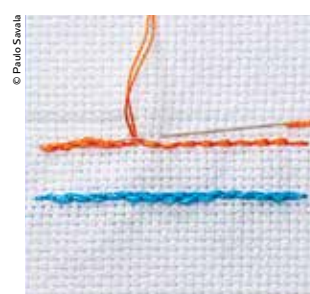
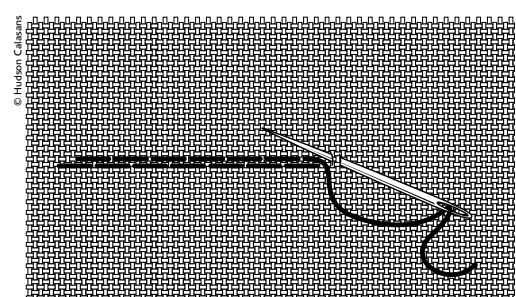
Ponto-atrás



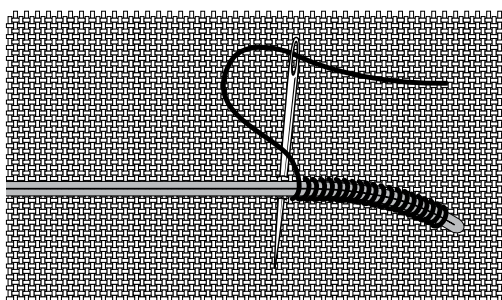
Ponto pequinês



Ponto de amarra



Ponto cordonê



© Hudson Calvans

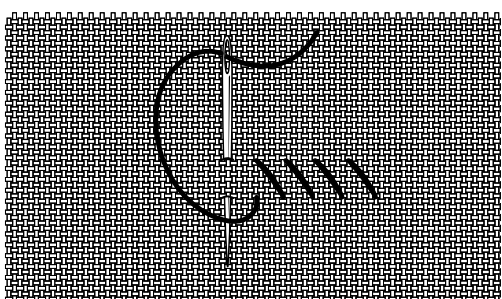


© Paulo Savala

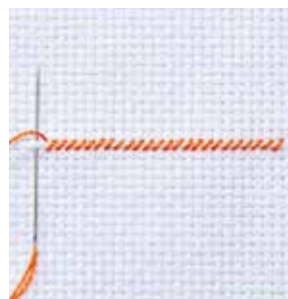


© Paulo Savala

Ponto reto



© Hudson Calvans



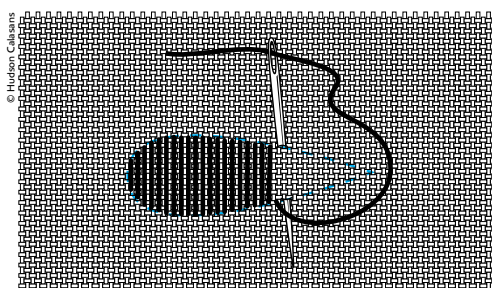
© Paulo Savala



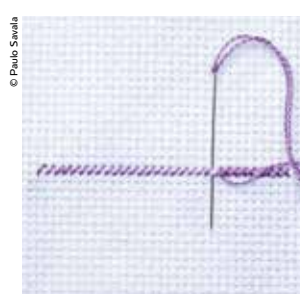
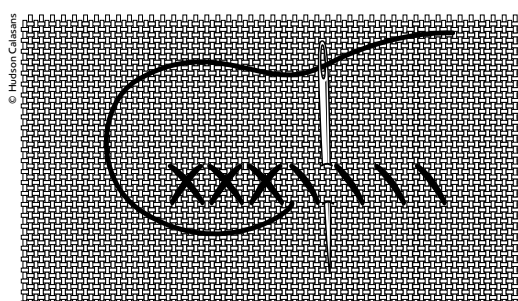
© Paulo Savala



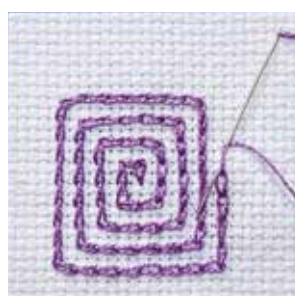
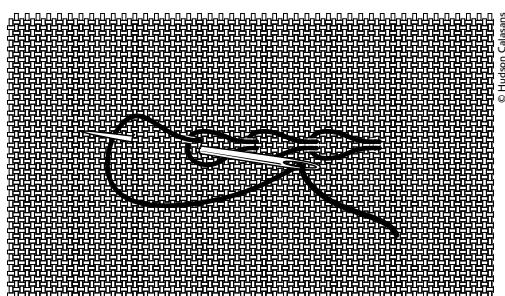
Ponto cheio



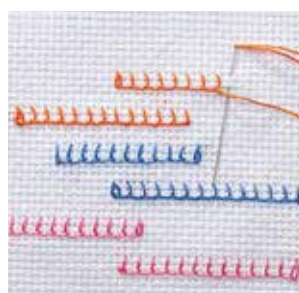
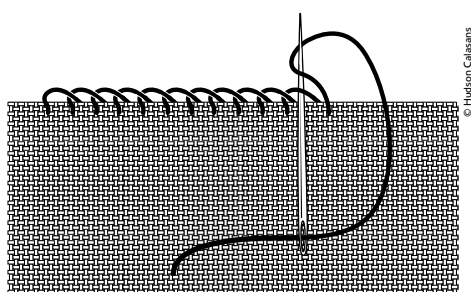
Ponto-cruz



Ponto cadeia ou corrente



Ponto dente de cão





Depois de aprender e treinar os pontos básicos do bordado, passe a registrar o tempo de duração de sua execução. Quando começar um bordado, anote o horário do início e do final, bem como as paradas, se houver. Assim, você classificará os bordados que levam mais tempo, os que levam um tempo relativo e os que demoram pouco, o que vai influenciar na formação do preço final de seu produto.

Atividade 3

O BORDADO

Agora que você já escolheu o tecido e transferiu para ele um desenho, é hora de testar os primeiros pontos.

1. O monitor vai auxiliá-lo a selecionar o ponto mais adequado ao desenho que escolheu e também a seu grau de familiaridade com o bordado.
2. Fotografe sua primeira produção e guarde-a para compor seu portfólio.

Encontro do bordado com a customização

Até aqui você conheceu materiais e métodos de reprodução de desenhos e pontos de bordado. Mas também é possível usar o bordado na customização de diversas maneiras.

Imagine que você queira enfeitar um pano de enxugar pratos. Você pode, além da bainha diferenciada, fazer nele uma aplicação de tecido pregando-o com bordado ou, ainda, mesclar bordado e aplicações.



© Paulo Sivalda

O QUE É CUSTOMIZAÇÃO?

“Customizar” é um termo originado do inglês *custom-made* (fala-se “câstâm meid”), usado na língua portuguesa com o sentido de transformar e/ou personalizar roupas, calçados, móveis etc. Falando apenas em termos de vestuário, qualquer alteração feita em roupas, calçados ou acessórios é uma customização. Assim, com frequência, compreende-se que customizar é transformar uma peça fabricada em série, idêntica a milhares de outras, em uma peça exclusiva, por meio de alguma alteração em sua forma, cor ou feitiço, pela aplicação de adereços ou outros detalhes. Quando a própria pessoa customiza uma de suas roupas, por exemplo, termina criando uma peça original, inédita, exclusiva, muitas vezes aproveitando alguma que já possuía e havia usado, transformando-a, praticamente, em uma peça nova.



Você sabia?

DIY é a sigla para a expressão em inglês *Do it yourself*, cuja tradução é **Faça você mesmo**. Provavelmente, você verá essa sigla em diversos materiais sobre customização.

Esse hábito é muito antigo, desde os tempos da rainha Maria Antonieta (que reinou na França de 1774 a 1793). Ela solicitava à sua modista que desse “toques particulares” em seus vestidos. No entanto, foi nos anos 1960, quando a moda *hippie* predominava, que essa prática do “**faça você mesmo**” começou a tomar força.

Atualmente, a customização é muito valorizada, assim como o artesanato, pois é encarada como reciclagem, reaproveitamento, o que é uma forma de consciência ambiental.

Você já pensou em customizar roupas ou outras peças do seu vestuário?

O setor de roupas exclusivas tem recebido destaque na indústria da moda. Uma simples camiseta pode se transformar em uma peça única, e esse aspecto ganha cada vez mais adeptos.

Customização de camisetas

A camiseta é uma das peças mais básicas do guarda-roupa dos brasileiros. Com ela, dá para fazer as mais variadas customizações.



Você sabia?

Cortar as mangas é o estilo mais clássico de customização.

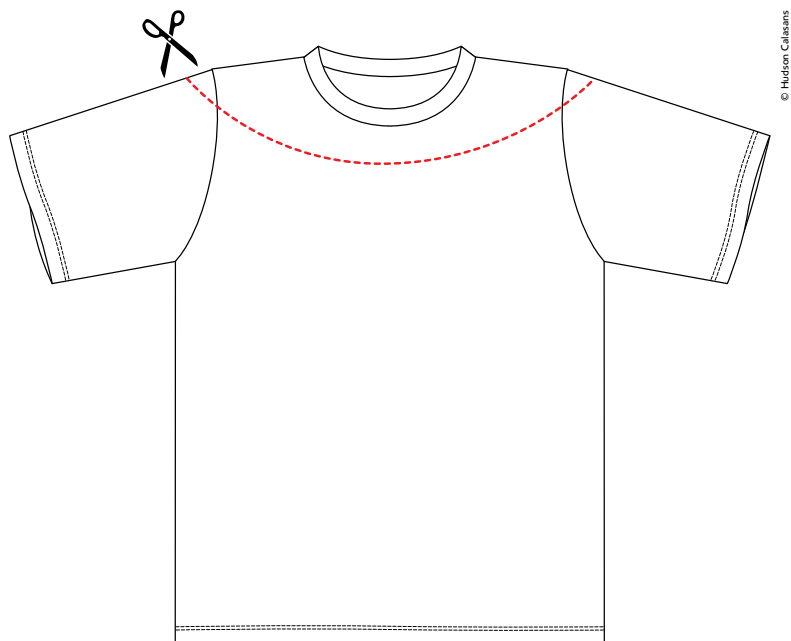
Algumas customizações só podem ser feitas com cortes, que transformam totalmente o desenho da peça. Veja a seguir algumas sugestões para você cortar sua camiseta e iniciar seu exercício de customização.

- Corte as mangas, de modo que o recorte da cava na parte da frente seja maior, mais cavado, que nas costas. Isso é importante para a movimentação dos braços.

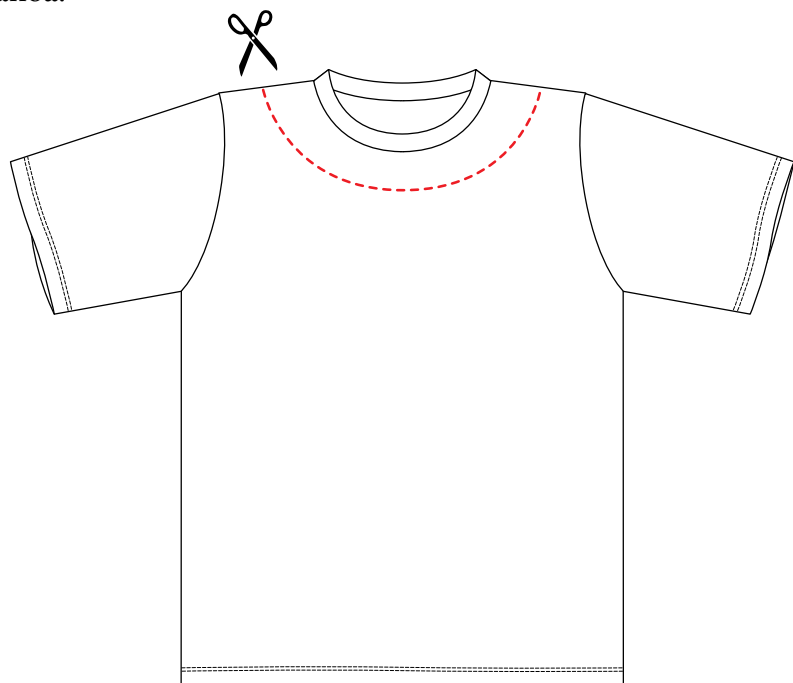
Foto: © Paulo Savala



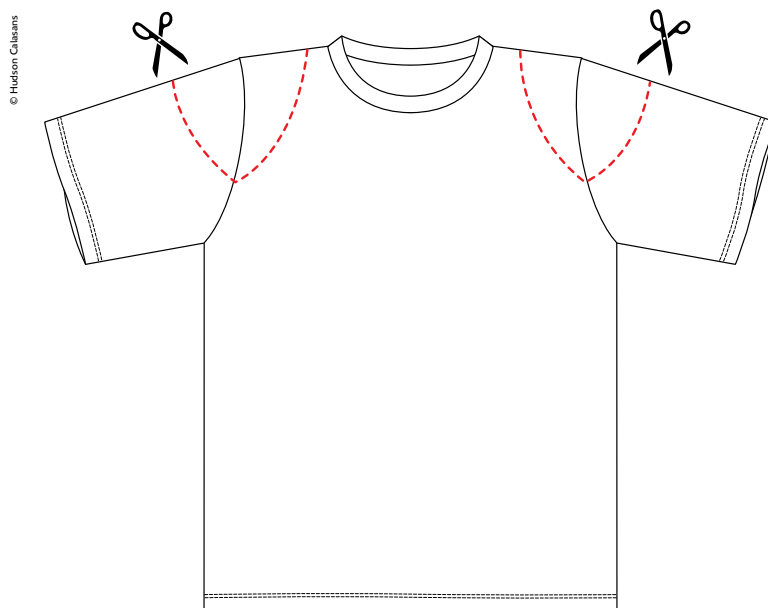
- Crie um decote canoa. Atente para que a costura dos ombros não fique exatamente no meio; ela deve pender um pouco para a frente, o que auxilia o caimento da peça. Então, para customizar o decote, corte um pouco mais na parte da frente e mais rente à gola nas costas. Conclua o decote com ponto caseado.



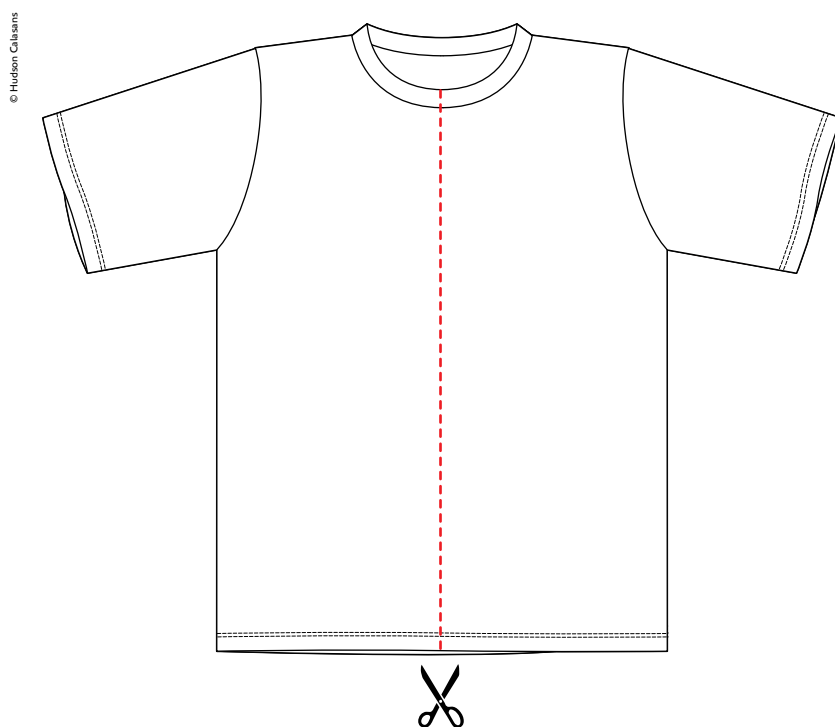
- Faça outros tipos de decote – por exemplo, mais aberto –, seguindo as dicas do decote canoa.



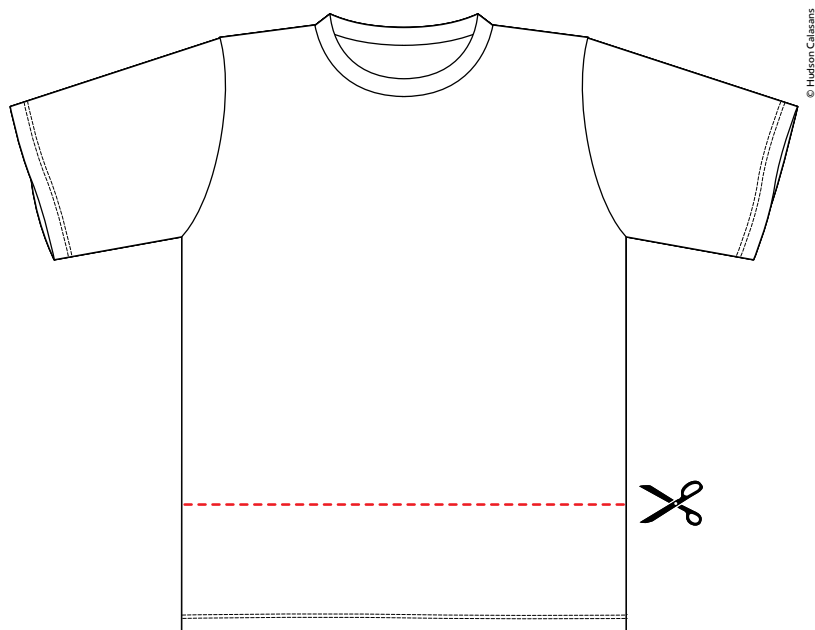
- Crie um modelo com os ombros à mostra, cortando um triângulo nas mangas. Antes, porém, vista a camiseta para verificar onde cai a costura dos ombros e só então decida o local do recorte.



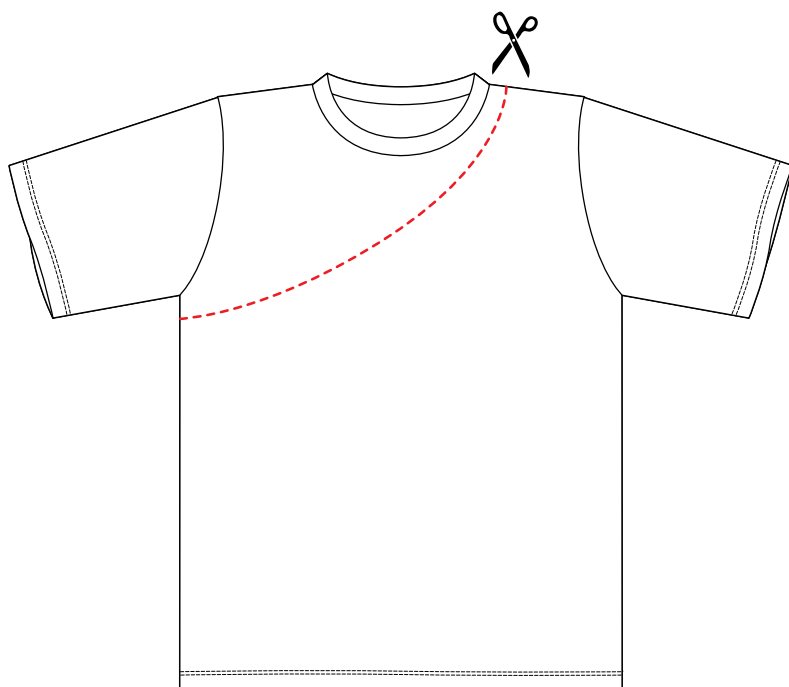
- Transforme a camiseta em uma camisa, fazendo um corte vertical na parte da frente.



- Crie um *baby look* (fala-se “bêibi luk”), deixando a camiseta mais curta. Por causa da anatomia, a parte da frente deve ficar 1 cm mais curta que as costas. Esse modelo, porém, fica melhor em camisetas mais justas.

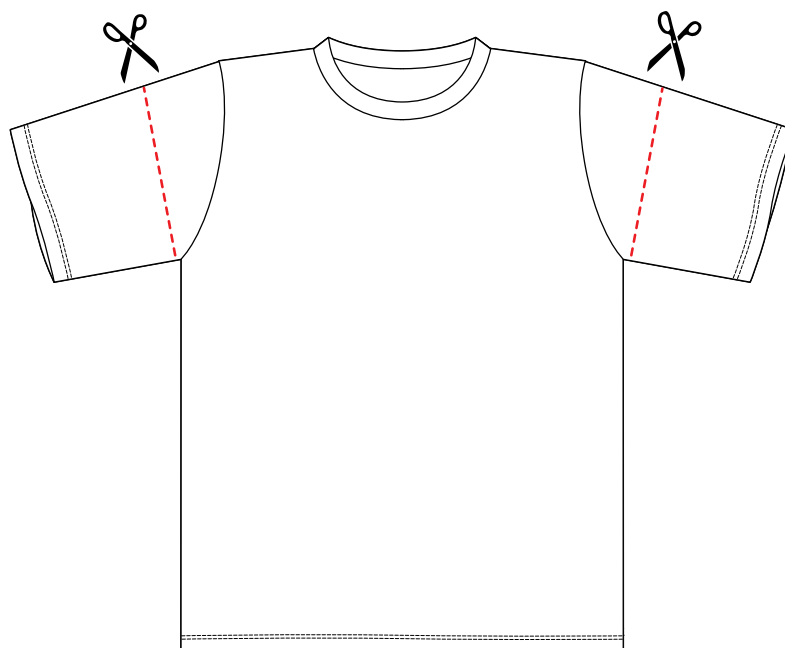


- Faça um modelo de manga única. Esse tipo de customização também fica melhor em camisetas mais justas, para evitar que o lado sem manga fique caído.



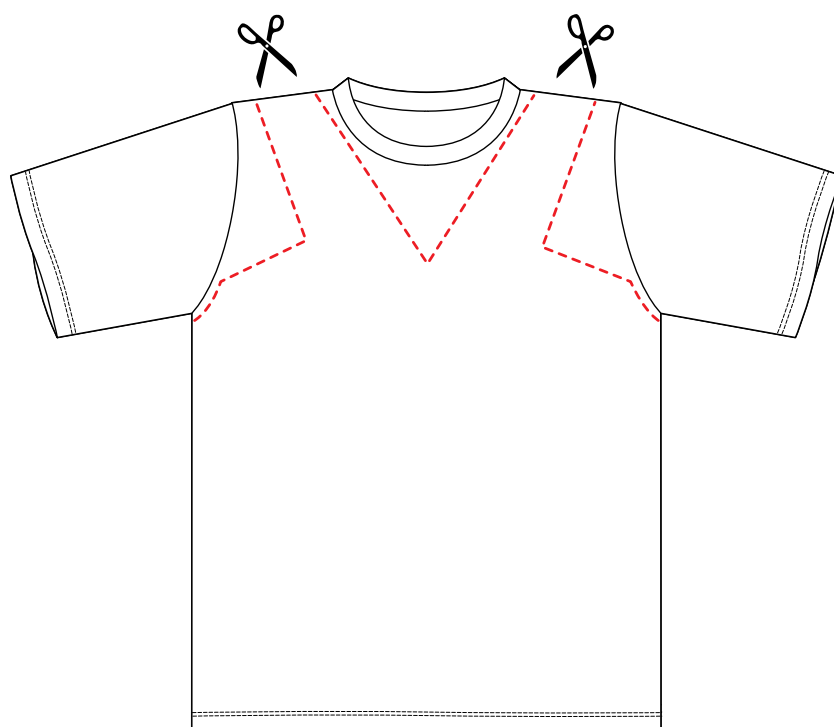
- Crie um modelo com mangas japonesas. Esse tipo de customização fica melhor em camisetas mais justas e com ombros curtos.

© Hudson Calixans

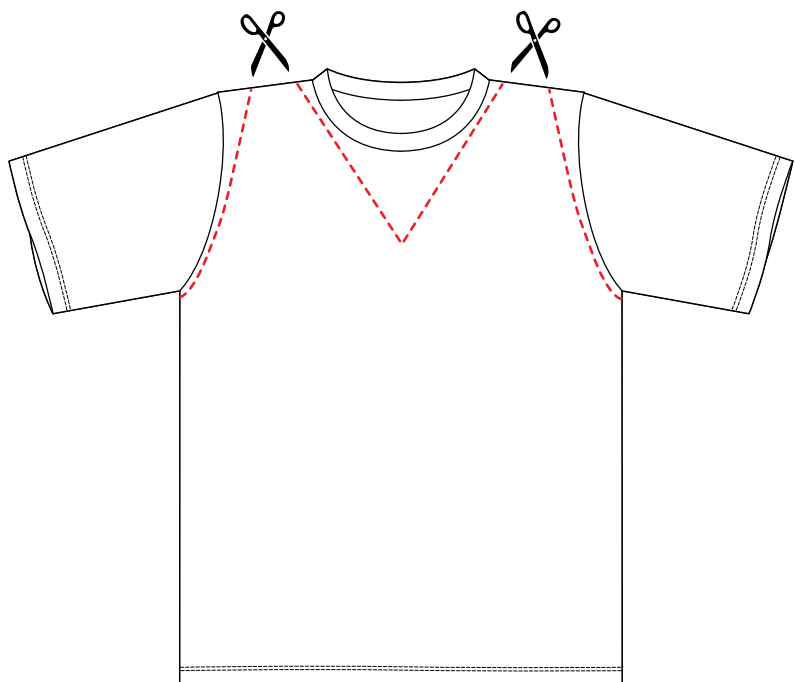


- Transforme a camiseta em uma blusa de alças e com decote “V”. Nas costas, é melhor manter o decote na forma arredondada e próximo à gola.

© Hudson Calixans

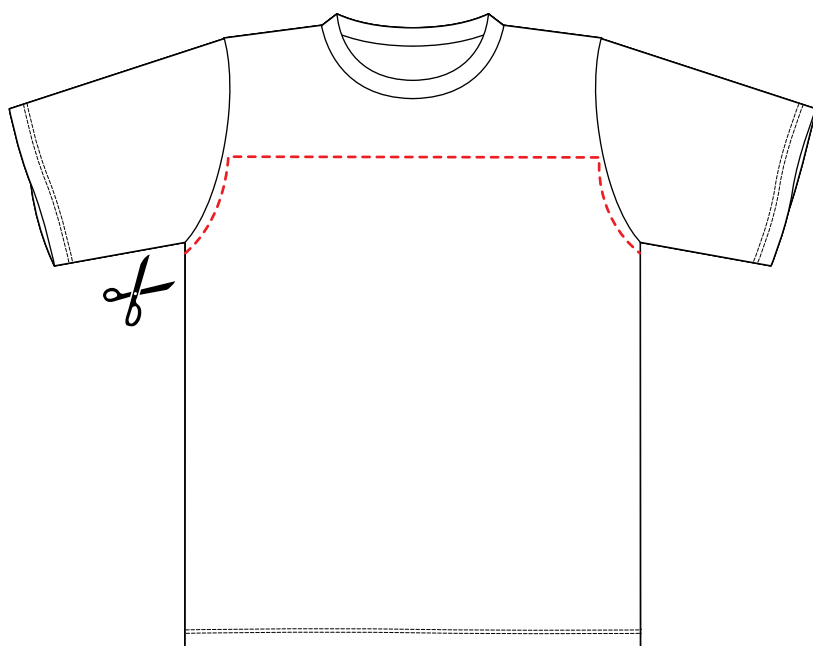


- Faça uma camiseta regata com decote “V”. Siga o formato do decote das costas do modelo anterior.



© Hudson Calaisans

- Crie um tomara que caia. O corte das costas pode ser até 2 cm mais baixo que o da frente. Coloque um elástico na parte superior, para a blusa não cair.

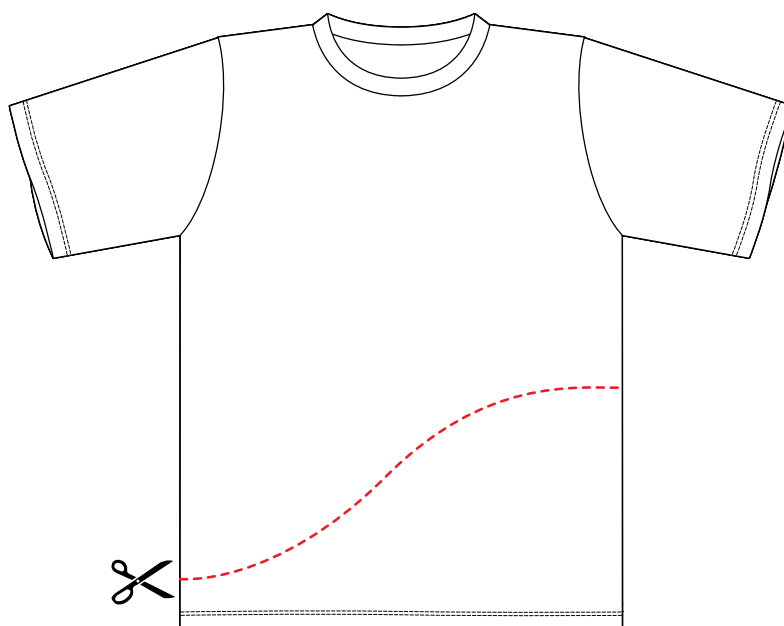


© Hudson Calaisans

As barras são outra opção de customização para as camisetas.

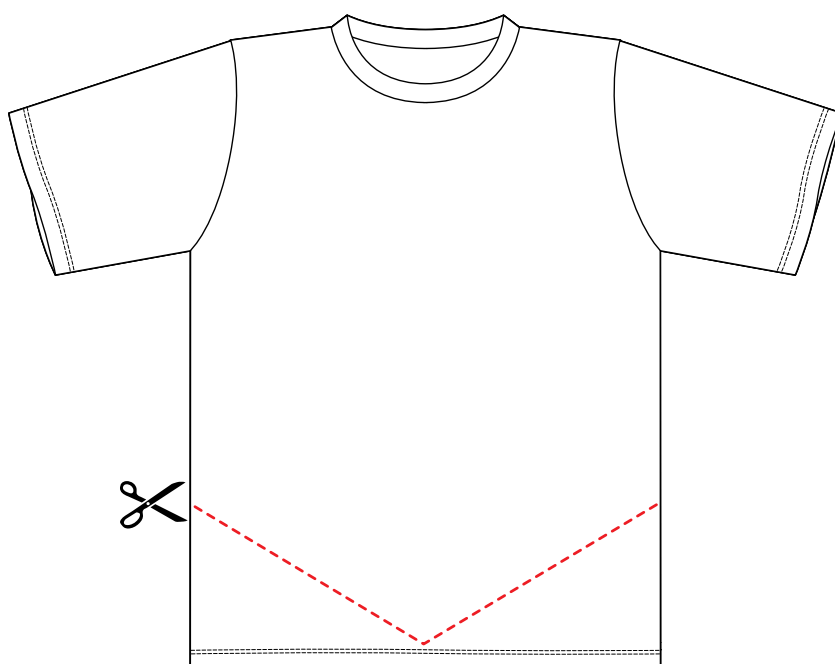
- Barra com corte irregular – Tome cuidado para que a camiseta não fique tão curta que, ao levantar os braços, o sutiã apareça. Por isso, é importante vestir o modelo antes de realizar o corte.

© Hudson Calasans

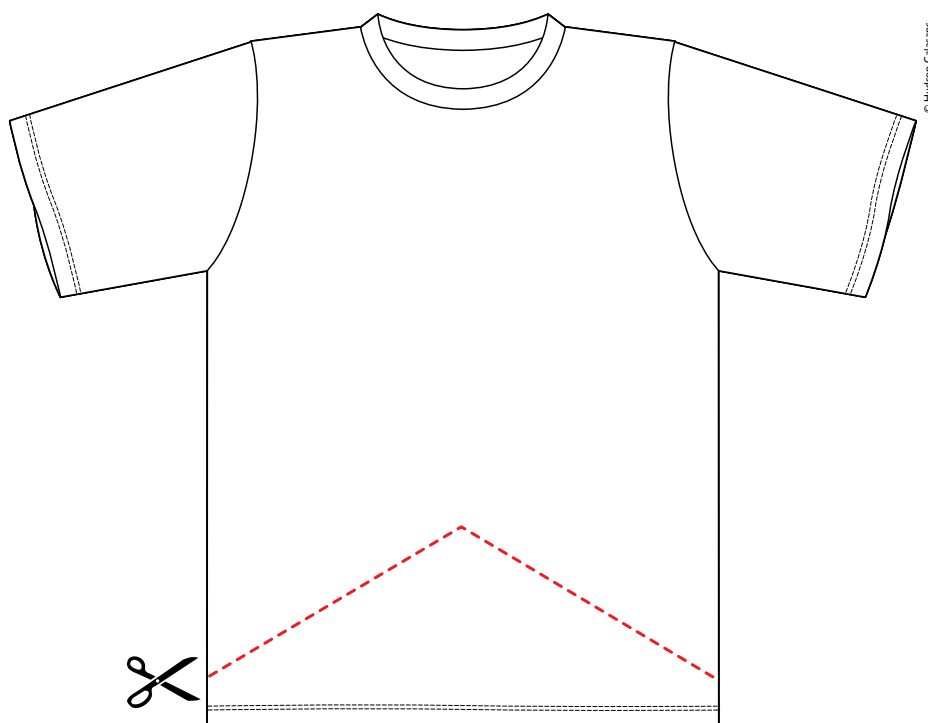


- Barra com bico para baixo – Garanta que a parte mais curta não mostre o sutiã quando levantar os braços.

© Hudson Calasans

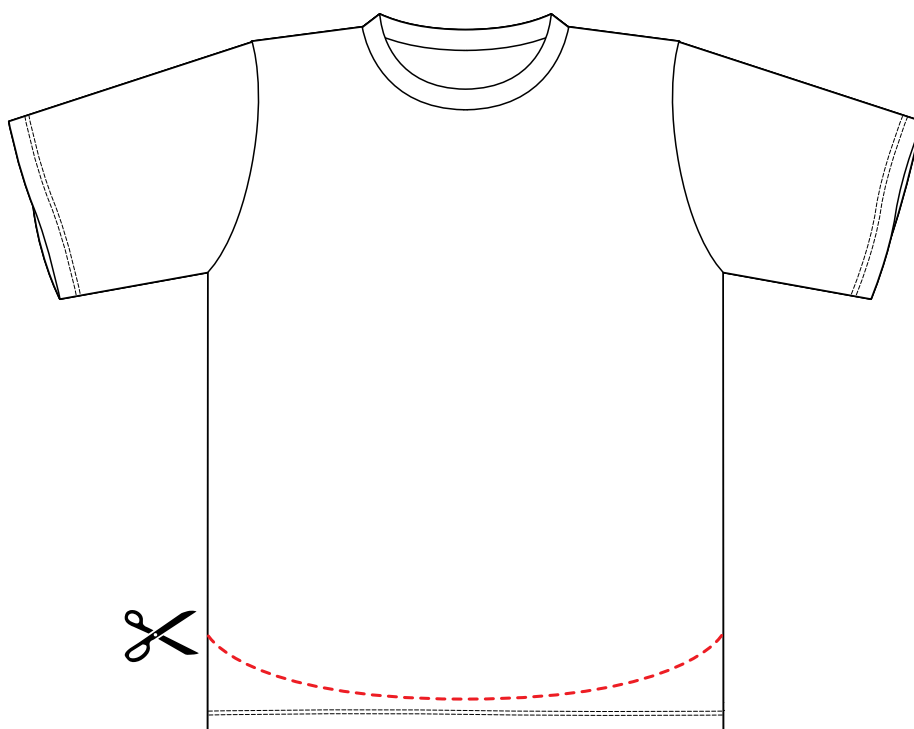


- Barra com bico para cima – Aqui vale a mesma dica anterior.



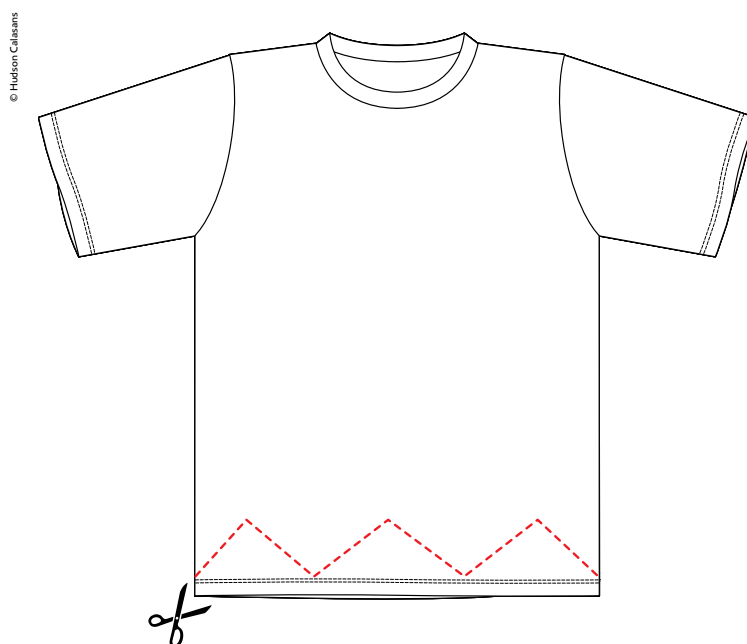
© Hudson Calaisans

- Barra arredondada.



© Hudson Calaisans

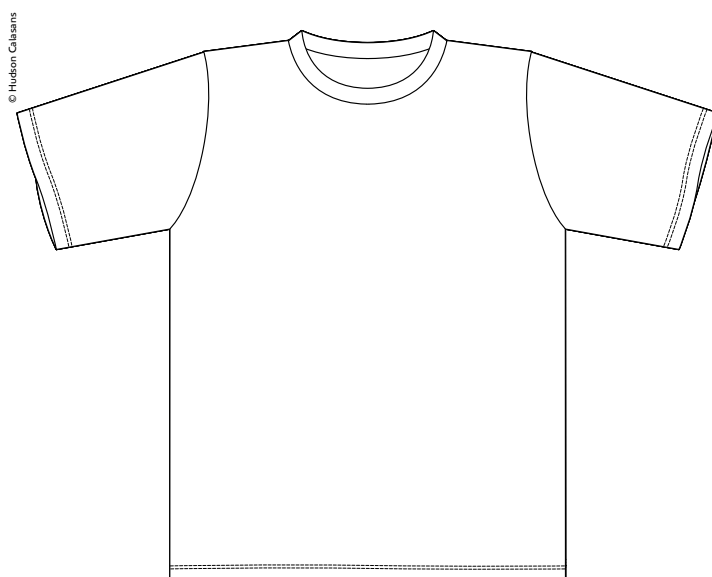
- Barra picotada.



Atividade 1

CUSTOMIZANDO UMA CAMISETA

1. Traga uma camiseta para a aula e faça um plano de customização no desenho a seguir. Você pode fazer aplicação de tecido e bordado, alterar o corte, bordá-la etc.



2. Organize com os colegas uma exposição das peças customizadas.

Galeria de customização



Fotos © Paulo Szwela

Customização de calçados

As técnicas de customização podem ser usadas para dar uma “cara nova” aos tênis. Se forem modelos básicos, confeccionados em tecido branco, é como se fossem praticamente uma tela em branco esperando a pintura. Pinte-os utilizando pincéis de diversos formatos e tintas de cores variadas, próprias para pintura em tecido. Outra possibilidade é usar canetas coloridas para tecido, que têm a mesma durabilidade da tinta e são precisas para quem está iniciando a atividade.

Os tênis também podem ser customizados com bordados e aplicações de diferentes tipos de aviamento. Se for empregar pontos de bordado, escolha um local do calçado em que seja possível o manejo da agulha. Veja a seguir alguns exemplos de customização em calçados.



Tingimentos artesanais

Desde as épocas mais antigas, homens e mulheres encontraram formas de ornamentar tecidos e vestimentas. Inicialmente, utilizavam sementes, penas, peles, dentes e ossos, entre outros, para decorar o corpo e as roupas.

Para tingir couros, peles e tecidos, obtinham-se pigmentos coloridos de sementes, raízes, rochas trituradas. Os primeiros pigmentos utilizados dividiam-se em naturais, retirados de folhas, frutos, sementes e raízes; e minerais, retirados de rochas coloridas.

Vários povos e culturas utilizaram técnicas de tingimento, em especial africanos e asiáticos. Na África, uma das mais antigas e utilizadas era o *tie-dye* (fala-se “tái-dai”), que se caracteriza por manchas em **degradê**. A expressão em inglês *tie-dye* pode ser compreendida como “amarrar e tingir”.

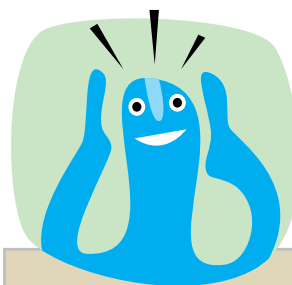
Observe na foto a seguir como os tons da mesma cor variam do mais claro ao mais escuro (pode ocorrer o contrário, do mais escuro ao mais claro).



Como fazer o *tie-dye*

Para fazer o *tie-dye*, você precisará de:

- uma peça de roupa ou tecido;
- recipiente fundo e impermeável, de plástico ou de vidro, de tamanho suficiente para mergulhar a peça ou o tecido;
- tinta para tecido de várias cores;
- água;
- barbante;
- pincéis com formatos diferentes.



Você sabia?

O nome de nosso país, Brasil, vem da árvore pau-brasil, muito abundante em suas matas na época do descobrimento. O pigmento obtido dessa árvore servia para tingir os tecidos em um tom vermelho muito apreciado pela realeza, daí podermos associar nossa história ao processo de tingimento têxtil.



Degradê: 1. Diz-se de cor ou iluminação com variação de tons, gradativamente mais pálidos.

© iDicionário Aulete:
<www.aulete.com.br>



Para que o processo de tingimento tenha o resultado esperado é necessário que a linha usada na confecção da roupa seja de uma composição semelhante à do tecido (algodão/algodão ou sintética/sintético) e a tinta precisa ser adequada a essa composição.

A técnica do *tie-dye* é uma das mais simples de executar. Você pode realizá-la de duas maneiras. Veja a seguir.

Tingimento com uma cor

1. Misture, em um recipiente fundo, uma parte de tinta para tecido e três partes de água. Por exemplo: se você for tingir uma camiseta, calcule a quantidade de água suficiente para cobrir a superfície da camiseta; depois, prepare a tinta.



Fotos: © Paulo Szwela

2. Faça amarrações com barbante e/ou nós na peça de roupa ou tecido, lembrando que os locais amarrados não serão tingidos, ou seja, eles permanecerão na cor original.



3. Mergulhe a peça inteira na mistura de tinta e água e deixe-a no recipiente por alguns minutos.



4. Retire a peça e dê nela uma leve torcida para eliminar o excesso de água.
5. Deixe a peça estendida, caso queira intensificar o efeito das amarrações e/ou dos nós, na horizontal, em cima de um jornal, sem desfazer as amarrações e/ou os nós.



6. Pendure a peça no varal, se quiser experimentar efeitos diferentes. A maneira como a peça for pendurada possibilitará que a mistura de tinta e água se movimente conforme a roupa for secando, criando novos efeitos.
7. Retire as amarrações e/ou os nós da peça e lave-a depois de secar a tinta.



Tingimento com várias cores





1. Para fixar a cor do tecido tingido, você pode aplicar um fixador industrial ou, se preferir um modo caseiro, use três colheres (sopa) de sal de cozinha na água do tingimento e, depois, na hora da lavagem, adicione uma colher (sopa) de vinagre de álcool branco para cada litro de água.
2. Existem formas orgânicas de tingimento, como beterraba, erva-mate, casca de cebola ou romã. Talvez valha a pena experimentar as tonalidades possíveis. É um processo ecológico e sustentável.
3. Há corantes específicos para tecidos sintéticos, mas aqueles com muita fibra elástica (Lycra [fala-se "laicra"]) não tingem bem.

1. Faça amarrações com barbante e/ou nós na peça de roupa ou tecido.



2. Prepare as tintas, uma em cada recipiente, misturando uma parte de tinta para tecido e três partes de água.



3. Mergulhe um pincel chato, de cerdas macias, no recipiente com a mistura de tinta e água e pressione o pincel umedecido na peça ou no tecido, em cima da amarração e/ou do nó.



4. Faça isso com cada cor que desejar e nos locais escolhidos previamente para aquela cor, lembrando-se de que antes de trocar de cor você deve lavar bem o pincel.
5. Torça a peça levemente para eliminar o excesso de água depois de tingir com o pincel todas as amarrações e/ou os nós.
6. Deixe a peça estendida, na horizontal, em cima de um jornal, sem desfazer as amarrações e/ou os nós se quiser intensificar o efeito da tintura.
7. Pendure a peça no varal, também sem desfazer as amarrações e/ou os nós, se quiser experimentar efeitos diferentes. A maneira como ela for pendurada possibilitará que as misturas de tinta e água que ficaram na peça se movimentem, conforme a peça for secando, criando efeitos novos.
8. Desfaça as amarrações e/ou os nós e lave a peça depois que a tinta secar.



9. Resultado final.





© Steve Shont/Dorling Kindersley/Getty Images



© Marc Muench/Corbis/Latinstock



© Steve Calender/123RF

Gola falsa

A gola falsa é um elemento do vestuário que pode incrementar camisas, blusas e até mesmo camisetas esportivas.

Trata-se de um acessório muito fácil de fazer para diversificar roupas e ganhar um bom dinheiro com sua venda. O valor pode variar de acordo com o preço do material que você vai utilizar e com o tempo que vai gastar para produzir o modelo.



© Paulo Savala

Para fazer uma gola falsa, você precisará de:

- molde de gola;
- tesoura;
- tecido de algodão (viscoses, tricolines e popelines são ideais);
- entretela colante branca (que você pode comprar em qualquer loja de aviamento);
- ferro de passar roupa;
- giz de alfaiate;
- agulhas de costura à mão;
- linhas de costura na cor desejada;
- fita de cetim, gorgorão ou algodão na cor desejada.

Primeiro passo

1. Ajuste o molde da gola ao tamanho desejado.
2. Recorte um retângulo de tecido de algodão e um retângulo de entretela colante um pouco maior que o molde da gola.



3. Pegue a entretela. Coloque a parte colante (parte brilhante) em contato com o tecido de algodão e, com o ferro de passar roupa na temperatura quente, vá deslizando-o, por igual, no tecido. Esse procedimento vai fazer com que eles

grudem um no outro. Para garantir a transmissão uniforme do calor e que a entretela não enrugue, você pode colocar outro pano sobre o tecido na hora de passar.



Segundo passo

1. Com o giz de alfaiate, risque o molde da gola no tecido de algodão, já colado com a entretela.



2. Recorte o tecido com cuidado.



Terceiro passo

1. Costure a fita nas extremidades da gola.
2. Se quiser um acabamento diferenciado, você pode usar mosquetão (fecho usado em montagem de bijuterias).
3. Caso pretenda decorar a gola com pedrarias e pontos de bordado, essa ornamentação deve ser feita antes de fechar a costura, assim o acabamento do avesso não ficará exposto. Quando estiver tudo pronto, costure com o molde já entretelado.



Quarto passo

Esse é o momento de você utilizar sua criatividade e decorar a gola. Veja alguns exemplos:



Customização com botões



Fotos © Paulo Savola

Os botões sempre foram motivo de especial atenção na moda.

Você pode diferenciar uma peça simples apenas com a escolha dos botões que farão parte dela.

Para a customização com botões, você precisará de:



- uma peça de vestuário;
- lápis ou giz de alfaiate;
- botões, iguais ou diversos, dependendo de sua escolha estética;
- agulha de costura à mão;
- linha de costura na cor dos botões ou na cor da peça escolhida;
- tesoura.

Modo de fazer

É muito fácil customizar uma peça com botões.

Você pode aplicá-los em uma linha reta (horizontal, vertical, diagonal), em uma linha ondulada ou em desenhos lineares, como círculos, quadrados, triângulos, corações, estrelas etc. Enfim, use a imaginação.

1. Com lápis ou giz de alfaite, risque o motivo desejado na peça de roupa.



Fotos: © Paulo Suvala

2. Inicie pregando o primeiro botão bem firme, mas cuidado para não repuxar o tecido.



3. Faça o mesmo com os outros botões.



Caso pretenda preencher uma superfície extensa, faça riscos perpendiculares e pregue os botões respeitando as linhas verticais. Isso é necessário porque as roupas exigem certa elasticidade na largura e, se os botões estiverem costurados um após o outro na horizontal e a peça for esticada, a linha poderá se romper, fazendo com que os botões caiam.



Você sabia?

Um botão pode ter dois ou quatro furos. O botão de quatro furos pode ser costurado em "X" ou em "| |". Em "X", as linhas aparecem transversais; em "| |", paralelas.

As peças de vestuário mais esportivas costumam adotar o fechamento em "X", e as clássicas, o fechamento em "| |".

Alguns exemplos de peças customizadas com botões:

Fotos: © Paulo Savala



TRABALHANDO POR CONTA PRÓPRIA

Bordar e customizar são atividades que poderão levá-lo a trabalhar por conta própria, caso não consiga ingressar rapidamente no mercado de trabalho formal ou prefira exercer sua ocupação de maneira mais autônoma.

As relações de trabalho evoluíram ao longo dos anos, embora, na história do Brasil e do mundo, nem sempre tenha havido emprego e trabalho para todos. Como vivemos em um sistema capitalista, a lógica é: sem dinheiro, não se vive, pois não nos alimentamos corretamente, moramos em condições pouco confortáveis etc. Uma das alternativas para contornar o desemprego é trabalhar por conta própria. Pensando nessa situação, vamos discutir, caso seja sua opção neste momento, o trabalho autônomo.

Atividade 1

REFLETINDO SOBRE O TRABALHO



1. Em grupo de cinco pessoas, discutam:
 - a) Hoje, quais são as dificuldades e as facilidades para conseguir um trabalho com registro em carteira?

b) Quando há altos níveis de desemprego, quais são as alternativas encontradas pelos trabalhadores?

c) Participar de um curso de qualificação profissional ajuda na busca de emprego? Por quê?

d) Quais são as vantagens e desvantagens em trabalhar por conta própria?

2. Apresentem as conclusões do grupo à turma.

Vamos, agora, exercitando o que vimos anteriormente, pensar nessa situação aplicada à ocupação de bordador e customizador.

Colocando-se no lugar de um profissional autônomo, o que você precisará saber e fazer para ser bem-sucedido?

Atividade 2

CRIANDO SEU PLANO DE NEGÓCIOS

A fim de verificar se seguir o caminho de trabalhar por conta própria é o mais adequado neste momento, procure responder às seguintes questões, que resultarão em um levantamento de dados importantes:

- a) O que pretendo fazer? Abrir uma loja com meus produtos ou uma oficina de bordados e customização?

- b) Como vou conquistar meus clientes?

- c) Como cheguei a essa conclusão? (Procure aqui fazer um balanço com você mesmo, para evitar perdas econômicas, de clientes, de tempo etc.)

- d) Quais são as informações que tenho sobre o mercado de trabalho na região ou na área em que pretendo trabalhar? Se, por exemplo, você quer trabalhar no bairro onde mora, faça uma pesquisa:

- Existe clientela para consumir roupas diferenciadas?
- Quantas pessoas já fazem isso nessa região?



1. Existe um programa da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho que concede financiamento a juros baixos para pessoas que estejam iniciando em uma ocupação. Trata-se do **Banco do Povo Paulista**.

Consulte o site (disponível em: <<http://www.bancodopovo.sp.gov.br>>. Acesso em: 13 jan. 2013) para saber as condições de financiamento e os documentos necessários para obter o empréstimo.

2. Identifique com amigos, vizinhos e parentes aqueles que podem ajudá-lo a divulgar seu trabalho. Veja se não é uma boa ideia pedir auxílio da associação de seu bairro ou colocar um anúncio na internet.

Pergunte aos vizinhos:

- Quando querem uma roupa bordada ou uma peça diferente, a quem eles recorrem?
- Que tipo de peças bordadas eles procuram mais: vestuário, de cama, mesa e banho, ou outras?

Registre suas conclusões:

e) Quais são os equipamentos necessários para começar a trabalhar por conta própria?

f) Preciso de empréstimo bancário? Por quê? Para quê?

g) Como saber quanto cobrar pelo serviço? O preço incluiria o serviço e os materiais? Nesse caso, o valor seria o mesmo?

Se você reuniu esse conjunto de informações, já tem noções sobre sua opção de trabalhar por conta própria.

Caso tenha escolhido seguir a carreira de autônomo, você terá de criar seu orçamento e não poderá se esquecer de nada para não ter prejuízo. Veja algumas sugestões:

Compra dos equipamentos: você precisará de maquinaria e materiais como linhas, agulhas, tecidos etc.

Custos: você deve calcular não apenas o material que vai gastar, mas também sua hora de trabalho e os gastos com transporte (caso precise se deslocar até o cliente).

Atividade 3

FAZENDO ORÇAMENTO

Vamos fazer um “jogo de faz de conta” sobre sua nova ocupação.

Celina resolveu ser bordadeira e realizar customização de forma autônoma, começando sua carreira em um bairro de **classe C**. Vamos ajudá-la a construir o orçamento e definir quanto ela vai cobrar por uma camiseta bordada ou customizada?



Segundo pesquisa do CPS/FGV, pertencem à **classe C** as famílias cuja renda fica entre R\$ 1.734,00 e R\$ 7.475,00 (dados atualizados a preços de julho de 2011).
Fonte: NERI, Marcelo (Coord.). *De volta ao país do futuro: crise europeia, projeções e a nova classe média*. Rio de Janeiro: CPS/FGV, 2012.

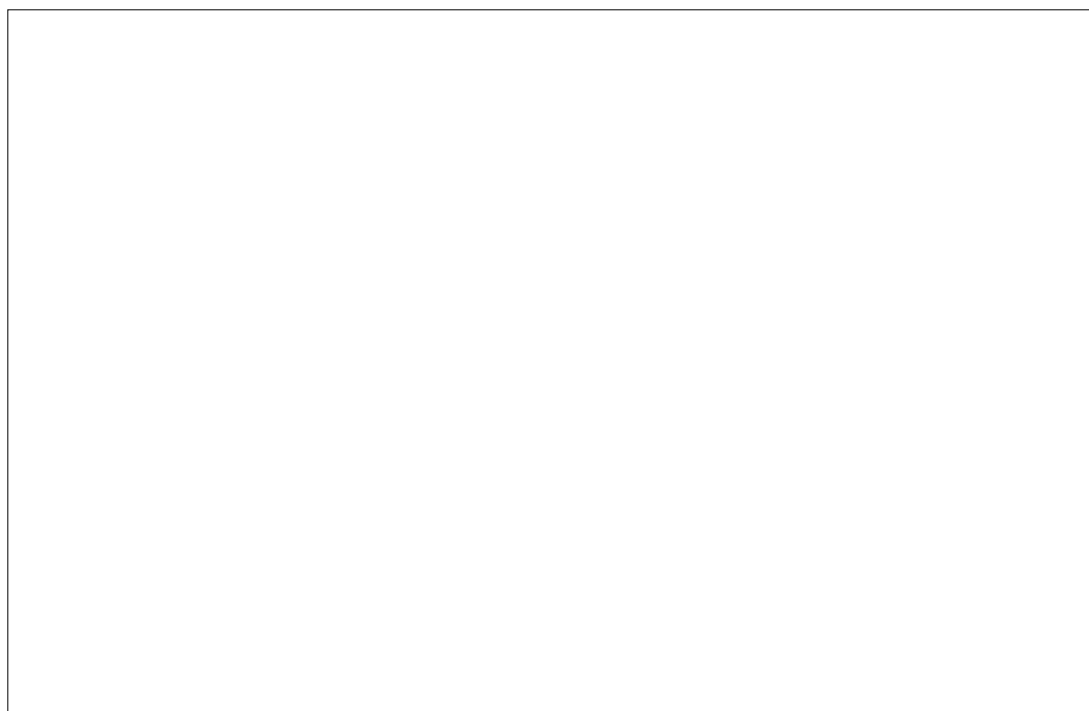
Equipamentos necessários	Custos

1. Qual será o valor da camiseta no bairro que Celina escolheu?

2. Ela teria alternativas para deixar seu trabalho mais barato e acessível a essa população? Se sim, quais? Se não, por quê?

3. Ajude Celina a divulgar seu trabalho. Quais seriam as maneiras para ela tornar o trabalho conhecido no bairro?

4. Que tal criar uma placa de divulgação, empregando bordados ou algo customizado feito por ela? Faça aqui um ensaio:



REVENDO MEUS CONHECIMENTOS



A **CBO** é o documento oficial que informa todos os empregadores sobre os conhecimentos que cada profissional deve ter.

Estamos chegando à reta final desta primeira etapa na construção de sua nova ocupação. Este é um momento de balanço, de rever e reavaliar seus conhecimentos elencados no Caderno 1 no quadro em que listou suas dificuldades e facilidades na hora de aprender e aplicar as técnicas do bordado e da customização.

Vamos voltar ao documento do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a Classificação Brasileira de Ocupações (**CBO**), e, com base na descrição das atividades do bordador, verificar os aspectos que você aprendeu durante o curso e outros que precisará retomar, seja na internet ou em livros especializados, seja fazendo um curso mais avançado.

Atividade 1

EU, BORDADOR E CUSTOMIZADOR

1. Leia as atividades listadas no quadro, reflita e depois assinale com um “X”, indicando se você já sabe fazer bem essa etapa de seu trabalho ou se ainda é necessário rever o que aprendeu e estudar mais.

Atividade	Sei fazer bem	Preciso estudar/aprender
Definir o tipo de bordado		
Definir o tipo de desenho		
Definir as cores		

Atividade	Sei fazer bem	Preciso estudar/ aprender
Preparar o esboço do desenho		
Contar os pontos do gráfico		
Transferir o esboço do desenho para o local a bordar		
Colar aplicações no tecido		
Avaliar o valor do serviço		
Bordar em ponto-cruz		
Bordar em ponto-atrás		
Postura profissional		
Demonstrar ética profissional		
Evitar perdas e desperdícios		
Demonstrar criatividade		
Demonstrar paciência		

Agora que você refletiu sobre seus novos conhecimentos, está na hora de construir seu novo currículo no laboratório de informática. Veja a seguir os dados que devem constar em seu currículo:

1. Dados pessoais

Em um editor de texto, com auxílio da ferramenta “inserir tabela”, você poderá deixar seu texto bem alinhado e com boa apresentação. Se preferir deixar as linhas da tabela invisíveis, basta selecionar toda a tabela e clicar no botão “Sem bordas”. Peça ajuda ao monitor.

Nome	
Endereço	
Telefone	
Email	

2. Escolaridade

(Indique seu grau de escolaridade.)

3. Cursos de qualificação profissional

Curso de bordador e customizador.

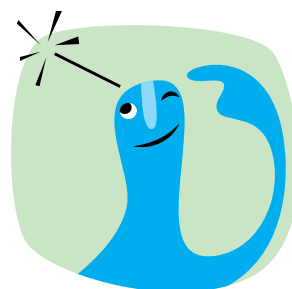
Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, certificado por _____ (nome da instituição em que fez o curso).

4. Conhecimentos na área de bordado e customização

- Bordar peças.
- Customizar camisetas, saias, vestidos etc.

5. Experiência profissional

(Relacione a experiência profissional que teve até hoje, dando destaque para a área a que você está se candidatando.)



Caso vá a alguma entrevista, leve seu portfólio, aquele que compôs durante o curso.

Atividade final



Agora que você conhece diversos procedimentos de bordado e customização, que tal finalizar o curso com um bazar na escola? Esse projeto deve envolver toda a turma. Por isso, o diálogo com os colegas e o respeito na hora de ouvir a opinião de todos serão muito importantes.

1. Em primeiro lugar, definam o que vão produzir e comercializar. Não deixem de considerar os custos e o tempo que terão para organizar o bazar.
2. Calculem o número de pessoas que comparecerão ao bazar e, com base nessa previsão, determinem a quantidade de produtos que haverá nele.
3. Combinem o dia, o horário e o local em que ele acontecerá. Planejem como será feita essa divulgação.



As equipes de limpeza e organização das barracas, assim como as demais, também são fundamentais para o sucesso do evento; portanto, não se esqueçam de incluí-las no planejamento.

4. Dividam as tarefas por equipes, cada uma sendo responsável por uma parte da organização. Listem essas tarefas com os responsáveis de cada uma delas.
5. Caprichem na apresentação das barracas, pois uma decoração criativa e organizada certamente chamará a atenção dos clientes.
6. Façam pequenos cartões com nome e telefone para futuros contatos e vendas, deixando-os à vista na barraca.

Mãos à obra!

Referências bibliográficas

AGUIRRE, Alessandra S. *Bordado com pedraria*. São Paulo: Vídeo Brinquedo, 2008. Livro e DVD.

AVELAR, Suzana. *Moda, globalização e novas tecnologias*. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2011.

BERGANTIN, Márcia. *Ponto cruz*. São Paulo: Vídeo Brinquedo, 2009. Livro e DVD.

———. *Ponto reto + hardanger*. São Paulo: Vídeo Brinquedo, 2008. Livro e DVD.

BLACKMAN, Cally. *100 anos de moda*. São Paulo: Publifolha, 2012.

BLAKENEY, Faith et al. *99 formas de cortar, costurar, franzir e amarrar sua camiseta, transformando-a em algo especial*. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

BLAKENEY, Faith; BLAKENEY, Justina; SCHULTZ, Ellen. *99 formas de cortar, costurar e enfeitar seu jeans*. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

BÓGUS, Vivian. *Transformar está na moda: dê um novo visual para suas roupas*. São Paulo: Alaúde, 2010.

CHATAIGNIER, Gilda. *História da moda no Brasil*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

CRANE, Diana. *A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas*. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

DEJEAN, Joan. *A essência do estilo: como os franceses inventaram a alta-costura, a gastronomia, os cafés chiques, o estilo, a sofisticação e o glamour*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. *As engrenagens da moda*. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2010.

GARCIA JÚNIOR, Antônio Carlos. *Condições de trabalho e saúde dos trabalhadores na indústria do vestuário em Colatina/ES*. Dissertação (Mestrado) Espírito Santo: Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), 2006.

GORDON, Maggi; VANCE, Ellie. *Bordado passo a passo: mais de 200 técnicas essenciais para iniciantes*. São Paulo: Publifolha, 2012.

MENDES, Valerie; HAYE, Amy de la. *A moda do século XX*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

NAKAO, Jum. *A costura do invisível*. São Paulo: Senac São Paulo, 2005.

NERY, Marcelo (Coord.). *De volta ao país do futuro: crise europeia, projeções e a nova classe média*. Rio de Janeiro: CPS/FGV, 2012.

PALMA, Elaine. *Vagonite*. São Paulo: Vídeo Brinquedo, 2008. Livro e DVD.

PEZZOLO, Dinah Bueno. *Tecidos: história, tramas, tipos e usos*. 3. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.

POLLINI, Denise. *Breve história da moda*. São Paulo: Claridade, 2007.

SMITH, Alison. *Costura passo a passo: mais de 200 técnicas essenciais para iniciantes*. São Paulo: Publifolha, 2012.

WEBER, Caroline. *Rainha da moda: como Maria Antonieta se vestiu para a Revolução*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

Sites

ASSIS, Machado de. “Um apólogo”. Disponível em: <http://www.dominipublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=16978>. Acesso em: 3 jan. 2013.

BANIR o amianto: longa luta em defesa da vida. *O Engenheiro*, FNE. Edição 128, jan. 2013. Disponível em: <http://www.fne.org.br/fne/index.php/fne/jornal/edicao_128_jan_13/banir_o_amianto_longa_luta_em_defesa_da_vida>. Acesso em: 18 jan. 2013.

BORDADO em bastidor. Disponível em: <<http://www.circulo.com.br/receitas/bordado-em-bastidor-365.html?print=true>>. Acesso em: 3 jan. 2013.

100 PONTOS de bordado. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/5512322/100-pontos-de-bordado>>. Acesso em: 3 jan. 2013.

DESCUBRA seu estilo pessoal. *Jornal Hoje*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2010/05/descubra-seu-estilo-pessoal.html>>. Acesso em: 3 jan. 2013.

GOMES, Cibele. Como fazer: gola de pérolas linda! *Capricho*. Disponível em: <<http://capricho.abril.com.br/voce/veja-como-fazer-gola-perolas-linda-684424.shtml>>. Acesso em: 3 jan. 2013.

GRÁFICOS para ponto-cruz. Disponível em: <<http://graficosparapontocruz.com>>. Acesso em: 3 jan. 2013.

MINISTÉRIO do Trabalho e Emprego (MTE). Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br>>. Acesso em: 23 jan. 2013.

MOHERDAUI, Bel. De volta ao passado: pesquisadores recriam, do tecido aos bordados, roupas dos nobres da Itália renascentista. *Veja Online*. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/300703/p_090.html>. Acesso em: 3 jan. 2013.

PORTAL de artesanato. Disponível em: <<http://www.portaldeartesanato.com.br/materias/608/tecnica+de+tie-dye>>. Acesso em: 3 jan. 2013.

PORTAL do empreendedor. MEI – Microempreendedor Individual. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual>>. Acesso em: 23 jan. 2013.

VARELLA, Flávia. *Vitrine global da fantasia*: a criatividade e o impacto da alta-costura servem para chamar a atenção do mundo e legitimar os preços do mercado do luxo. *Veja Moda & Estilo*, edição especial Mulher, maio 2005. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/especiais/estilo_2005/p_040.html>. Acesso em: 3 jan. 2013.

- ***Cores, materiais e desenhos***
- ***Do que e como são feitos os tecidos***
- ***Técnicas e pontos de bordado***
- ***O que é customização?***
- ***Trabalhando por conta própria***
- ***Revendo meus conhecimentos***



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO

Secretaria de Desenvolvimento
Econômico, Ciência e Tecnologia